



Banque BCP

Suivez-nous



Berta Nunes diz que tem dificuldade em recrutar professores de português



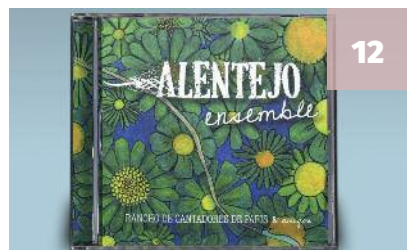
João Gonçalves, responsável cultural em St Avertin

Cônsules de Marseille e Bordeaux falam das suas áreas consulares



06 e 07

LUSO
J O R N A L



12

Rancho dos Cantadores de Paris lançam "Alentejo Ensemble"



13

Fachada da Casa do Benfica de Paris foi vandalizada



15

Voleibol: Francisco Pombeiro, jogador português do Martigues



Embaixador de Portugal organizou 4ª reunião diplomático-consular

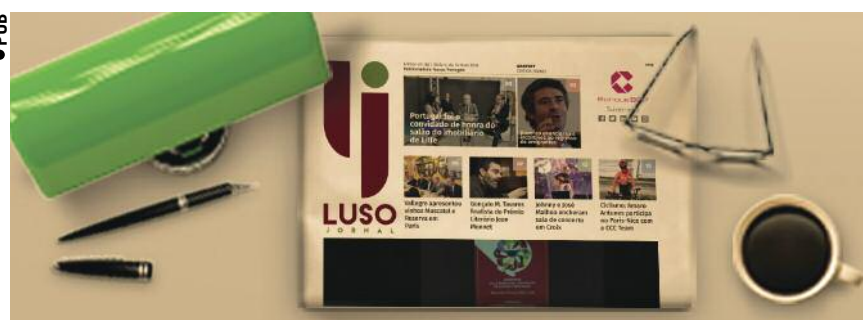
03

Embaixador Jorge Torres Pereira

Anuncie no LusoJornal

Beneficie da credibilidade de um jornal sério!

contact@lusojournal.com



PERGUNTA DO LEITOR

Caro Diretor,
Sou vosso leitor desde a primeira hora e gosto do vosso trabalho. [...] Desta vez quero dar-vos os parabéns pelo vosso trabalho na noite dos resultados eleitorais. Estava nessa altura em Portugal porque vivo entre os dois países, mas queria saber os resultados eleitorais em França e sabia que só poderia encontrar esta resposta no LusoJornal. Não estou desiludido, pelo contrário, em pouco tempo, vocês deram as informações que mais ninguém deu, nem o Ministério do Interior e gostava de saber porquê. Só no LusoJornal fiquei a saber quantas pessoas votaram em Clermont-Ferrand e em Tours, as duas cidades às quais tenho ligações. [...] Quero mesmo felicitar-vos pelo vosso trabalho de autêntico serviço público. [...]

Abílio Figueiredo
(mail)

Caro leitor,
Obrigado por ser um fiel leitor do LusoJornal. Durante a campanha eleitoral, fizemos entrevistas a (quase) todos os Candidatos. Apenas o Candidato André Ventura não aceitou responder às perguntas do LusoJornal.

E por isso, era natural que na noite dos resultados eleitorais tivéssemos dado os resultados por cada cidade em França onde houve mesas eleitorais. Essa foi a parte mais fácil do nosso trabalho. O Ministério do Interior dá os resultados por Consulado (Clermont depende de Lyon e Tours depende de Paris).

Confesso que estou contente com o tratamento que o LusoJornal deu a estas eleições para o Presidente da República. Contento com a campanha eleitoral e com a noite dos resultados, mas gostava que tivesse havido mais mesas de voto, mais campanha eleitoral e sobretudo mais eleitores.

Mas - um pouco também graças a nós - toda a gente percebeu que o voto presencial não se adapta, de todo, à situação dos Portugueses residentes no estrangeiro.

Esperamos agora que os Legisladores também o tenham compreendido.

Boas leituras!

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal
Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS) pelo círculo eleitoral da Europa

O dilema do voto dos Portugueses no estrangeiro

De cada vez que se realizam eleições, os elevados níveis de abstenção dos eleitores no estrangeiro e a frustração de muitos cidadãos que não conseguiram votar são sempre tema de notícia e de preocupação. Merecem atenção, por isso, tanto as eleições presidenciais, cujo voto é exercido presencialmente nos Consulados, como a votação para a Assembleia da República, que se realiza por correspondência, com a possibilidade, desde as últimas eleições, de opção pelo voto presencial, fundamental nos países onde os correios funcionam mal.

Apesar de ter havido progressos nas modalidades de voto e nas condições de votação, está ainda longe de ser ganha a batalha de conseguir que o exercício do direito de voto seja ao mesmo tempo universal e seguro, fundamental para a proteção da democracia. Por isso, estamos perante um grande dilema, porque os sistemas de voto atualmente utilizados apresentam tantos prós como contras.

O grande desafio para os Legisladores é procurar as melhores formas de garantir a participação universal, a segurança técnica, o sigilo e a verdade eleitoral. E é evidente que os sistemas de votação podem sempre

ser aperfeiçoados, em termos de fiabilidade, combate ao desperdício de votos e para evitar que tantos eleitores sintam a frustração de não conseguirem votar, seja qual for a razão. Não obstante o recenseamento automático implementado em 2018 ter trazido para a cidadania mais de um milhão e cem mil novos eleitores, a verdade é que não se pode ignorar o facto de ter havido cerca de um milhão e duzentos mil eleitores que não votaram nas eleições legislativas e cerca de um milhão e quatrocentos mil que não votaram agora nas presidenciais, sendo que no primeiro caso o número de votantes foi cerca de seis vezes superior e no segundo um pouco mais que o dobro relativamente aos respetivos atos eleitorais anteriores.

Existem, portanto, duas modalidades de voto consagradas na Lei, a presencial, para a Presidência da República, que se realiza num círculo único que engloba os eleitores do território nacional e os do estrangeiro, e por correio, em que os quatro Deputados ao Parlamento são eleitos em dois círculos eleitorais, Europa e Fora da Europa, entre os 22 círculos para elegerem 230 Deputados.

Na votação por correspondência, há sempre maior participação (em torno

dos 10 por cento), mas há um enorme desperdício de votos, entre os que não chegam ao destino ou a tempo de ser contabilizados ou que são anulados na mesa de contagem, como aconteceu nas últimas legislativas, em que foram anulados 35 mil votos em 160 mil. Além disso, é preciso contar com a ineficiência ou perturbações nos correios em vários países.

Mas o mais preocupante são os casos recorrentes que põem em causa a verdade e transparência eleitoral, como a utilização privilegiada de endereços dos eleitores ou a recolha de votos porta a porta. O caso ocorrido nas legislativas de 2015 é paradigmático, visto um candidato totalmente desconhecido a concorrer pelo inexpressivo NOS Cidadãos ter quase sido eleito de uma forma que levantou muitas suspeitas, por ter obtido, só em Macau/China, 2.532 votos e apenas 99 em dezenas dos restantes países do círculo de Fora da Europa.

O voto presencial é o mais fidedigno de todos. Cada um é senhor do seu voto e os resultados são conhecidos no próprio dia, ao contrário das eleições para a Assembleia da República, em que só são conhecidos dez dias depois das eleições, atrasando a tomada de posse do Governo para

além do razoável. Mas tem um enorme senão. Milhares de inscritos nos cadernos eleitorais ficam impossibilitados de votar devido às enormes distâncias que têm de percorrer para chegar ao posto consular. E isto é tão inaceitável do ponto de vista da igualdade de oportunidades eleitorais como a possibilidade de haver qualquer tipo de fraude com os votos.

Finalmente, existe uma terceira via, de que se tem falado muito, que é o voto eletrónico de forma remota, que, dada a dimensão e dispersão das Comunidades portuguesas no mundo, seria a modalidade que melhor garantiria uma participação universal. Só por isso vale a pena tentar implementar um sistema de voto online que garanta a inviolabilidade do sistema e a verificabilidade dos resultados, o que representa um grande desafio técnico. Pode parecer fácil, mas não é. Se fosse, não haveria apenas, atualmente, um único país no mundo com a votação por internet, a Estónia.

Independentemente de tudo, os Portugueses residentes no estrangeiro, merecem, todos eles, ter condições para participar nas eleições, tal como acontece em Portugal, em que só não vota quem não quer.



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal

O frio, as flores, os livros proibidos

Frio, tanto frio que alguns farrapos de neve gelada se agarravam ainda, tantos dias depois do frágil nevão da semana passada, aos passeios, às capotas dos carros estacionados, ao tapete da relva rala dos jardins; nos lagos das Tuilleries e do Luxembourg os patos escorregavam no gelo perdendo a elegância de nadadores. No céu, um sol sem nuvens e o ar rarefeito realçava os dourados das estátuas e das cúpulas, a delicadeza marfim das fachadas e acompanhava o espelho veloz do Sena transbordando sobre os cais.

As pessoas não se resguardaram desse frio no fim de semana: porque os dias estavam assim, belos, porque o discurso do consumo os incitava a sair, a comprar. Desta vez duas realidades se sobrepunham ou justificavam: aproximava-se o fim do período oficial dos saldos; celebrava-se o S. Valentim, dia dos namorados. Acrescentemos o aumento das poupanças nos que, felizmente, mantêm o seu emprego e que há dois meses não gastam dinheiro em nada daquilo que o Governo considera, em simultâneo, não essencial e facilitador da contaminação: restaurantes, teatros, cinemas, museus...

Devido aos limites de pessoas por metro quadrado, em poucas lojas se



Lusa / António Pedro Santos

podia entrar sem ter que enfrentar um longo momento de espera ao frio. Do meu périplo destes dois dias posso estar a retirar conclusões enganadoras e com elas enganar o leitor. São observações empíricas e com poucos dados recolhidos (apenas nos três mais caros bairros da cidade) mas reparei, no entanto, algumas exceções a essa lei do con-

sumo - e infelizmente, mesmo em França, em Paris: nas galerias de arte e nas livrarias... produtos de elite, dirão.

Em Portugal, onde se lê muito menos, o assunto foi arrumado de modo muito eficaz: uma atrapalhada redação da lei impediu as livrarias de abrirem. Os livros podem ser, de facto, poderosos focos de

contaminação, portadores de vírus muito perigosos e quele lapso contribui, afinal, para prevenir uma outra pandemia: a das ideias. O Poder, seja ele qual for, escreve sempre direito por linhas tortas: mais vale prevenir que remediar, como vimos com a Covid.

Hoje, dia dos namorados, na minha rua, as pessoas acumulavam-se na charcutaria, no talho, na loja dos chocolates, na dos queijos, nas de roupa, nos três floristas. Pela rua fora vinham cavalheiros, demonstrando toda a elegância nonchalante dos fins de semana do sétimo, abraçados a enormes bouquets de flores vermelhas. Eu, depois de desistir de esperar a minha vez para comprar um modesto ramo de junquinhos ou de tulipas, dei meia-volta, enfiei-me na única, pequena e pouco fornecida livraria da rua e, mesmo assim, saí agarrado a uma braçada de livros - são como bouquets de palavras, flores que duram para sempre como o amor que se celebra.

Boas escolhas culturais e até para a semana.

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão às 02h30, 05h45, 06h45, 10h30, 13h15, 16h15 e 20h00.

Este ano o encontro foi digital

Embaixador Jorge Torres Pereira reuniu com todos os Cônsules de Portugal em França

Por Carlos Pereira

O Embaixador de Portugal e os Cônsules de Portugal em França vão propor ao Governo a criação de um Caderno eleitoral único em França para permitir aos Portugueses residentes neste país “de votarem onde lhes der mais jeito” disse o Embaixador Jorge Torres Pereira em declarações ao LusoJornal.

Na semana passada realizou-se a quarta edição da Coordenação anual da rede diplomático-consular em França (CARDEF), desta vez em versão digital. Para além de Jorge Torres Pereira, participaram os 5 Cônsules Gerais de Portugal em Paris, Strasbourg, Lyon, Marseille e Bordeaux, o Vice-Cônsul de Toulouse, a Coordenadora do Ensino, o Diretor da Aicep em Paris, o Diretor do Turismo de Portugal em França, o Conselheiro Cultural e a Adida de Segurança Social. Numa segunda fase, associaram-se os Cônsules Honorários de Portugal em Lille, Tours, Clermont-Ferrand, Pau e Nice. “A ideia é criar um espírito de equipa entre os Chefes das missões consulares com a Embaixada” explica o Embaixador de Portugal. “Este ano fizemos um ponto sobre as lições do impacto da pandemia na atividade dos Consulados e um outro ponto foi sobre a forma como decorreu o ato eleitoral para a Presidência da República”.

Interrogado sobre a necessidade de ter mais Consulados Honorários em França para poder abrir mais mesas de voto em eleições futuras, Jorge Torres Pereira reagiu dizendo que “é evidente que uma das hipóteses de resolução do problema é o aumento de mesas de voto, mas eu estou convencido que nós conseguiremos transpor os obstáculos, que são reais e difíceis de ultrapassar, até por imperativo constitucional, do voto eletrónico”.

“Todos os nossos colegas estavam impressionados com o progresso que



LusoJornal / António Borga (arquivo)

foi de termos as listas eleitorais completamente informatizadas ao ponto e, no documento que vamos produzir para Lisboa, vamos propor que haja um círculo único em que os membros da Comunidade portuguesa podem votar onde lhes desse jeito e não propriamente ficando com uma obrigação de irem a um sítio em particular”.

Pandemia teve impacto no atendimento consular

A pandemia de Covid-19 teve um impacto importante no atendimento consular, mas o Embaixador português refere que “não é inteiramente justa a informação de que os Consulados encerraram. Encerrar é não prestar serviços aos utentes e isso praticamente não aconteceu, só

aconteceu um caso muito pontual de contaminação dos funcionários em Strasbourg, mas tirando esse caso, houve sempre uma atividade, um atendimento por e-mail e houve a possibilidade de atendimento presencial urgente sempre que foi necessário”.

Mas Jorge Torres Pereira confirma que “foi necessário fazer grandes adaptações” nos postos consulares. “Os funcionários de atendimento ao público estão praticamente na linha da frente da possibilidade de serem contaminados, porque estamos a falar de centenas de pessoas que recorrem diariamente aos serviços. A preocupação é pois de continuar a poder fornecer os serviços que são necessários, ao mesmo tempo tendo a noção que não podemos estar a contribuir para que haja contaminação e infeção das pessoas que vão ao Consulado, observando as regras de segurança. Mas também é importante não estar a jogar com o próprio risco de saúde dos funcionários do Consulado” disse ao

LusoJornal. “Essa adaptação obrigou a uma certa ginástica em termos de organização das próprias áreas de atendimento”.

Mas outra das razões do atraso no atendimento em praticamente todos os postos consulares tem a ver com a necessidade de mais recursos humanos. Argumentando que “não é segredo nenhum” que faltam funcionários, Jorge Torres Pereira diz que “se for ver o que era o quadro do pessoal dos Consulados há 20 anos, verá que houve uma quebra acentuada. E em relação à Embaixada também digo a mesma coisa”.

Mas o Embaixador português está consciente que cada vez há um maior empenho na digitalização dos atos consulares e espera que a situação possa voltar à normalidade. “É preciso simultaneamente manter um ritmo que não faça aumentar o tempo de espera, mas é preciso ter tempo suficiente para recuperar a acumulação e isto ainda vai levar algum tempo”.

O Embaixador, que tem mantido um

interesse grande pela Comunidade portuguesa em França, garante que guarda um contacto de proximidade com os Cônsules portugueses, através da aplicação WhatsApp. “Estamos sempre ao corrente do que todos estamos a fazer”.

Turismo e economia podem recuperar

Jorge Torres Pereira diz que tem sido privilegiado porque nos últimos anos, o aumento do turismo francês para Portugal foi importante, assim como foi importante o aumento do investimento francês em Portugal.

A pandemia de Covid-19 veio parar praticamente o turismo. “Este setor levou uma pancada muito séria, são os setores que tiveram maior impacto com a pandemia, mas todos nós estamos esperançados que possam recuperar. Neste momento estamos, a nível europeu, a falar de como é que vamos reconhecer os passaportes de vacinação. Quando tivermos a garantia que os candidatos a turistas estejam capazes de mostrar que fizeram testes ou que estão vacinados, nós acreditamos que o setor do turismo pode, de uma certa maneira, voltar a ter muito fulgor”.

No setor económico, Jorge Torres Pereira também confirma que “é evidente que houve uma queda nas importações e nas exportações, embora já esteja a ser notado que há certos setores que recuperam mais depressa do que outros”.

“Curiosamente, o Diretor da AICEP em Paris diz-me que não há uma diminuição do interesse de investir em Portugal, o que há é, obviamente, uma prudência na concretização das propostas de investimento” diz Jorge Torres Pereira ao LusoJornal. “Mas ainda estão previstas importantes intenções de investimento no nosso país”.

● PUB



Pierre-Emmanuel
de OLIVEIRA
Avocat à la Cour
Docteur en droit

CABINET DE BORDEAUX
74 Rue Georges Bonnac
Tour 3 - 1er Etage
33000 Bordeaux
Téléphone : 05.47.48.47.78.

GABINETE DO PORTO
Rua de Ceuta, 118, 1º
4050-190 Porto
Portugal
Telefone: +351 913 959 004

Avocat au Barreau de Bordeaux / Advogado inscrito
no Conselho Regional do Porto CP - 62334P

www.deoliveira-avocat.com

DIREITO UMA QUESTÃO DE CONFIANÇA

Aconselhamento e Representação em processos em
França e em Portugal / Procurações / Termos de Autenticação /
Actos de venda imobiliária autenticados / Constituição de
Sociedades / Declarações Fiscais

Francisco Rodrigues dos Santos em entrevista ao LusoJornal

CDS-PP deve ter nova estrutura ativa em França até ao verão

Por Carlos Pereira

O Presidente do CDS-PP, Francisco Rodrigues dos Santos, disse ao LusoJornal que quer dinamizar as estruturas do Partido no estrangeiro e quer ter verdadeiros “embaixadores do CDS-PP” nas Comunidades.

“A nossa Direção foi eleita em janeiro de 2020 e em Portugal nós temos tido um aumento significativo de militantes desde essa data. Já temos mais de um milhar de novos inscritos desde há 1 ano para cá, o que nos tem permitido renovar as fileiras do CDS e essa era um dos meus propósitos” disse ao LusoJornal numa entrevista-vídeo, sublinhando que quer “apresentar um Partido de futuro, com novos intérpretes, para se apresentarem aos eleitores com outro perfil, diferente daquele que tem acontecido nos últimos anos. O mundo é feito de mudança e mudar para melhor é sempre positivo”.

Francisco Rodrigues dos Santos diz que está a reforçar a rede de estruturas do Partido em todos os concelhos do país, quer dinamizando as estruturas existentes, quer criando já mais de 60 novas estruturas. O Presidente do Partido destacou a importância da renovação de quadros “não só para uma transição geracional, mas também para uma transição de protagonistas”.

Apesar disso, há uma franja do Partido que pede um novo Congresso do CDS-PP, apesar de Francisco Rodrigues dos Santos afirmar que está a preparar as eleições autárquicas e quer apresentar listas em todos os concelhos do país, “se possível”.

“Temos agora Coordenadores distritais que estão a preparar a formação das listas autárquicas, mas também a fazer a prospeção de gente interessada, que se identifi-



Lusa / Miguel A. Lopes

que com os valores do Partido, para representar o CDS a nível local”.

“No estrangeiro a nossa lógica é a mesma, mesmo se o legado que nós temos do passado não é tão sólido como o que existe a nível nacional” diz o Presidente do Partido que referiu a contribuição “histórica” de Isaías Afonso e a escolha da lusodescendente Melissa da Silva para conduzir a lista do CDS-PP nas últimas eleições legislativas pelo círculo eleitoral da Europa.

“Estamos a procurar que a Comunidade portuguesa na diáspora esteja mais presente, com a formação de estruturas do CDS, que sejam embaixadores do Partido no estrangeiro, essa é a designação correta”. Na realidade o Partido só tem aparecido nas Comunidades em altura de eleições e Francisco Rodrigues dos Santos está consciente que é necessário mudar esta situação.

“Essa é efetivamente uma das nossas lacunas, mas nós ainda só temos um ano de mandato, não conseguimos chegar a todo o lado ao mesmo tempo” e as eleições autárquicas em Portugal são a grande prioridade do momento.

“Com toda a franqueza, mais do que a quantidade, temos que privilegiar a qualidade dos núcleos dos CDS e isso demora mais tempo. Não interessa só dizer que nós temos uma representação em França, se depois a pessoa não se identifica com o Partido, se não for um bom interlocutor do CDS, se não tiver o perfil, a notoriedade, a competência que nós queremos ter a nível da nossa representação” disse ao LusoJornal. Mas espera que daqui até meados deste ano a estrutura do Partido nas Comunidades e em particular em França, seja uma realidade. “Os Partidos não podem aparecer nos cír-

culos eleitorais só nas campanhas eleitorais, têm que ter um trabalho regular, permanente, estruturado com a população, para poder depois obter a sua confiança. Isso tem falhado ao longo dos últimos anos, é algo que nós temos de corrigir”.

Voto presencial é inaceitável

Na entrevista ao LusoJornal, Francisco Rodrigues dos Santos disse que é de Oliveira do Hospital e que tem muitos parentes emigrados em vários países, não apenas da Europa, mas também na América do Norte. “A emigração é o nosso maior cartão de visita, é gente que está longe das famílias, mas é reconhecida pela sua competência nos países de residência”.

“Os nossos Portugueses sentem uma pulsão sentimental pelo nosso país de forma muito intensa, é muito profunda, e diria que a distância a Portugal é diretamente proporcional ao amor que sentem pela nossa terra, pelas nossas tradições e pelas nossas gentes, e conseguem recriar o nosso país precisamente nos sítios onde se encontram a trabalhar e a residir. Eu constatei isso nos Estados Unidos, no Canadá, em França, no Luxemburgo, na Bélgica, onde tive encontros com Portugueses”.

Por isso mesmo, o Presidente do CDS-PP considera “inaceitável e até vergonhoso, que os Portugueses residentes no estrangeiro não possam votar por correspondência. A maioria não consegue votar de forma presencial, é impossível isso acontecer. Isso significa que muitos deles são impedidos de votar, o que acaba por ser um sistema antidemocrático porque afasta essas pessoas de exercer esse direito constitucional que é o voto”.

Na opinião de Francisco Rodrigues dos Santos, isto acontece porque “há uma grande desconfiança face ao voto por correspondência” e “há sempre uma suspeita de que não se respeita a legalidade e a constitucionalidade desse mesmo voto”. “Temos de contrariar isso” disse na entrevista ao LusoJornal, não descartando a hipótese do voto eletrónico.

Francisco Rodrigues dos Santos considera que “é necessário que haja uma revisão da lei eleitoral para que as discriminações sejam corrigidas”. “Evidentemente o CDS está disponível para esse debate, mas nós apenas temos 5 Deputados” desabafa o jovem líder, para reforçar o papel dos dois maiores Partidos do Parlamento, o PS e o PSD.

Berta Nunes congratula-se pelo “consenso alargado” para alterar a votação no estrangeiro

Por Carlos Pereira

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas congratula-se pelo “consenso alargado” que foi conseguido durante a campanha eleitoral e logo depois das eleições, para alterar a metodologia de voto dos Portugueses residentes no estrangeiro.

“Eu fico bastante satisfeita por haver um consenso bastante alargado de que é preciso fazer alterações à forma de votar no estrangeiro, nas nossas Comunidades, e de que é preciso encontrar outras formas de votação que facilitem a participação” diz Berta Nunes ao LusoJornal. “De facto, se uma pessoa tiver que tomar um avião para ir votar, não vai votar. Se tem que andar 500, 600 ou mais quilómetros, até pode haver pessoas que façam esse esforço, mas é muito

desencorajador e é um obstáculo”. Berta Nunes diz que o Grupo de Trabalho criado logo depois das eleições Legislativas entre a Secretaria de Estado das Comunidades e a Secretaria de Estado da Administração Interna, que tutela a administração eleitoral, tem reunido. “Temos trabalhado política e tecnicamente para termos soluções que vão ao encontro desse objetivo e este objetivo é facilitar a participação das pessoas nas eleições”.

Berta Nunes garante que “já temos um diagnóstico dos problemas que aconteceram com o voto postal. O voto postal teve vários problemas e nós temos que encontrar outras soluções para não acontecerem as situações que aconteceram, onde as pessoas votaram e os votos chegaram fora do prazo. É preciso encontrar soluções que melhorem o voto

postal” mas a Secretária de Estado diz estar recetiva a outras propostas, como a do voto eletrónico.

Numa entrevista ao LusoJornal, Berta Nunes lembrou o caminho feito em 2018 com o recenseamento automático nas Comunidades, mas lembrou também que surgiram alguns problemas que ainda têm de ser resolvidos. “Algumas pessoas foram votar e não conseguiram votar porque o recenseamento foi anulado ao renovar o Cartão do cidadão” e promete resolver o problema. Também promete resolver a discriminação que fez com que os Portugueses residentes no estrangeiro não pudessem votar antecipadamente e não pudessem votar em mobilidade. “Isso já foi visto. Foi um lapso, um buraco da lei e tem que ser corrigido. Isso foi completamente identificado, é verdade que não foi

pensado, não foi prevenido, concordamos que há um problema”.

A Secretária de Estado viu uma entrevista do LusoJornal ao Embaixador Jorge Torres Pereira que, conjuntamente com os Cônsules de Portugal em França, vão propôr que haja um caderno eleitoral único em França para permitir que o eleitor vote num qualquer posto eleitoral em França. “Os cadernos eleitorais foram desmaterializados, o que simplificou a votação e pode ter no futuro outras vantagens” concordou Berta Nunes. “Ainda não recebi a proposta do Senhor Embaixador, mas vi a entrevista que deu ao LusoJornal. Não sei se isso pode ser possível, mas realmente, os cadernos desmaterializados vão certamente ter, no futuro, um impacto nas novas formas de voto e na facilitação do voto”.

A Secretária de Estado constata que a Assembleia da República vai pegar nesta questão. Por isso, “não faz sentido nós estarmos a tomar uma iniciativa. O que faz sentido é trabalharmos essas questões para podermos responder tecnicamente”. O facto de ter sido necessário enviar 15 toneladas de boletins de voto para o estrangeiro leva Berta Nunes a considerar que é efetivamente necessário “simplificar” a votação.

O LusoJornal interrogou também a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas sobre a possibilidade da eleição para o Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) ser feita por voto eletrónico. “O Conselho das Comunidades já nos colocou essa questão. Eu não posso comprometer-me que vai ser possível, mas vou continuar a trabalhar da minha parte, sem dúvida”.

Ainda não há professor substituto para Ste Geneviève-des-Bois

Berta Nunes diz que tem dificuldades em recrutar professores de português



Lusa / Manuel de Almeida

Por Carlos Pereira

Considerando que este é “um ano atípico”, a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas disse ao LusoJornal que o Instituto Camões tem tido problemas para recrutar professores de português que aceitem fazer substituições.

A pergunta foi-lhe colocada no seguimento de artigos publicados no LusoJornal sobre atrasos no início do ano escolar. Por exemplo, em Sainte Geneviève-des-Bois (91), na região parisiense, apesar de já estarmos em fevereiro, as aulas que deviam ter começado em setembro, ainda não começaram!

A professora está de baixa médica e o Instituto Camões “fez uma consulta à bolsa de recrutamento, ninguém se candidatou, em dezembro foi lançado o primeiro concurso e em janeiro um segundo concurso” explica Berta Nunes numa entrevista-vídeo ao LusoJornal. “Tem havido várias dificuldades para preencher essa vaga, certamente também tem a ver com a situação de pandemia, porque os professores têm receio de ir para o terreno e é compreensível”.

Berta Nunes diz que ainda não tem a garantia que vai conseguir um professor, “mas vou pedir à Coordenação [ndr:

Coordenação do ensino português em França] para que faça chegar a informação logo que seja preenchida essa vaga”. “Este é um ano atípico. Não podemos olhar para este ano como termo de comparação, porque houve muitas dificuldades mesmo em contratar professores, principalmente professores que seriam contratados para fazer substituições porque estamos a falar de professores para substituírem por um período limitado” explicou a Secretária de Estado.

Na entrevista ao LusoJornal, a Secretária de Estado elogiou o trabalho da Coordenação do ensino português em França, com quem diz manter “um contacto muito regular”, e destaca o facto da França ser o país onde há mais professores de português.

Mas Berta Nunes lembra também que “durante o tempo da Troika” o número de professores de português “desdeu de mais de uma centena para 85”, referindo-se aos 20 professores cujos contratos foram suprimidos em pleno ano escolar, pelo então Ministro Paulo Portas. “Isso teve um impacto muito grande na procura não satisfeita dos filhos de Portugueses que estão em França e querem aprender português e podem não estar neste momento a ter essa possibilidade. Nós sabemos disso,

podem não estar a ter a melhor resposta”. Mas destacou também que “temos vindo a recuperar” e que neste momento lecionam em França 96 professores.

“O que posso dizer é que eu tenho vindo a acompanhar muito de perto aquilo que se está a fazer” garante a Secretária de Estado. Diz que as falhas estão “identificadas” e que quer mesmo continuar a aumentar a rede de ensino da língua portuguesa em França.

Confrontada com o facto de haver milhares de alunos que querem aprender português e não têm resposta, a Secretária de Estado das Comunidades portuguesas - que tutela o Instituto Camões - garante que “nós sabemos que tal acontece, queremos trabalhar porque queremos resolver tal problema”.

Mas garante também que “nós não estamos a culpar os pais, nem podemos fazer isso. Não podemos dizer que o ensino em França não tem mais alunos por culpa dos pais, isso de facto não é verdade”.

“Nós sabemos que o ensino integrado é o melhor para o ensino da língua portuguesa, no entanto nós também temos consciência que as associações são importantes e já estamos a trabalhar - mas queremos fazê-lo ainda de maneira mais forte - para melhorar

ainda mais e responder a essa procura de português”.

Berta Nunes foi confrontada com um problema de comunicação entre a Coordenação de ensino e os pais que querem inscrever alunos nas aulas de português. A Coordenação não deve contactar com os pais porque oficialmente não tem essa lista, nem sabe exatamente quantos alunos formalizaram o pedido de inscrição para ter aulas de português. “É necessário dar mais informação” confirmou a Secretária de Estado. “Temos que olhar para esse argumento com seriedade. É preciso certamente melhorar os canais de comunicação e a forma de comunicar e fazê-lo em colaboração com o Governo francês”.

A Secretária de Estado lembrou que há um grupo de trabalho entre os dois Governos, em matéria de ensino, diz que tem falado muito com o Instituto Camões, salientou o empenho da Embaixada de Portugal em França, mas admitiu que “queremos trabalhar mais com o Governo francês”. E prometeu que “vamos trabalhar para melhorar todos os aspetos de comunicação para que os pais não se sintam abandonados, que não baixam os braços, que não desistam, porque nós não cremos que isso aconteça”.

Presidenciais'21: Presidente do CCP elogia participação dos emigrantes e pede voto postal

O Presidente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), Flávio Martins, elogiou a participação dos emigrantes portugueses nas eleições presidenciais, tendo saudado “o repto pelo voto postal” do Chefe de Estado eleito.

Flávio Martins saudou a “desmaterialização dos cadernos eleitorais e o registo informático”, que “facilitaram a votação” e aumentaram o universo eleitoral das Comunidades portuguesas. Destacou também a elevada participação dos Portugueses no estrangeiro, “mesmo com o voto exclusivamente presencial, pandemia, deslocações limitadíssimas e reduzidas mesas de voto”.

“Portanto, há que se comemorar e melhorar as condições para que esse número seja geometricamente ampliado nas próximas eleições, o que foi destacado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, inequívoca e retumbantemente (re)eleito, ao lançar o repto pelo voto postal nas Comunidades para as próximas Presidenciais, durante seu discurso da vitória”, sublinhou o Presidente do CCP.

Flávio Martins assinalou que o CCP tem proposto a pluralidade das modalidades de voto - como nos formatos presencial, postal e eletrónico - para todos os atos eleitorais, assim como “o desdobramento das assembleias de voto”, permitindo a utilização de Conselhos honorários ou de Associações registadas para as permanências consulares, bem como a “ampla e prévia divulgação dos atos eleitorais e seus procedimentos em linguagem clara”.

• PUB



MCLAVOCATS



Droit Privé des Affaires



Droit Public des Affaires

www.mclavocats.fr



tel: 04 91 47 06 18



e-mail: contact@mclavocats.fr



fax: 04 91 42 87 61



adresse: Hôtel Grawitz
23 Rue Stanislas Torrents | 13006 Marseille

Cônsul Geral de Portugal em Marseille, Maria João Boavida

“Sem reforço de pessoal, não conseguimos fazer mais Permanências consulares”

Por Carlos Pereira

A área consular de Marseille é certamente a mais atípica de França. Para além de ser geograficamente bastante grande e incluir a ilha da Córsega, o Consulado Geral está na cidade onde a Comunidade portuguesa é menos densa.

Maria João Boavida, a Cônsul Geral de Portugal, diz que tem 128.000 inscritos no Posto e confirma que a Comunidade está bastante dispersa. “Se for passear em Nice, na Promenade des Anglais, vai ouvir certamente falar em português, mas há outras cidades onde também há uma concentração maior de Portugueses do que em Marseille, como é o caso de Montpellier, por exemplo”.

“Estamos aqui por razões históricas e marítimas” explica ao LusoJornal. “Marseille também é o centro político da região PACA” e por isso seria difícil escolher outra cidade para instalar a representação portuguesa.

Só na Córsega residem cerca de 25.000 Portugueses. Maria João Boavida já visitou a ilha para se encontrar com as autoridades locais. “É um número bastante importante e curiosamente são a maior população estrangeira na ilha, o que já não acontece em outras regiões aqui no sul da França”. Estão concentrados essencialmente em Ajaccio, Porto Vecchio e Bastia. “É uma Comunidade bastante ativa e eu tive a oportunidade de conhecer algumas associações. Estive numa em Ajaccio e noutra em Corte, no centro da ilha”. O Consulado Geral de Portugal em Marseille tem quatro Consulados Ho-

norários, dois “clássicos”, em Montpellier e no Mónaco, e dois com poderes alargados e serviço de atendimento consular, em Nice e precisamente em Ajaccio.

“O Consulado está com dificuldades de recursos humanos. Neste momento devemos ser um dos postos com maior carência de recursos humanos” confirma ao LusoJornal a Cônsul Geral. Até porque tem de ter um funcionário em Ajaccio, outro em Nice e apenas tem 6 funcionários no Posto consular. Nestas condições de pandemia de Covid-19 e com a redução de pessoal, o tempo de espera para uma marcação no serviço de renovação do Cartão do cidadão é de cerca de 2 meses. “É verdade que houve a decisão do Governo de promulgar a validade dos documentos, mas ainda estamos a tentar recuperar do facto de termos estado encerrados ao público durante 3 meses” argumenta Maria João Boavida. “Não estivemos fechados de todo, foi aliás um período bastante difícil porque, como sabe, havia muitos Portugueses que se encontraram sem emprego e tinham de regressar a Portugal, não havia transportes, tivemos aqui também casos de Portugueses que chegaram de barco de cruzeiro... foi um período bastante complicado, bastante difícil, apesar de estarmos fechados ao público. Aqui, dentro de portas, houve muitas chamadas, muitas comunicações de pessoas aflitas, com perguntas sobre viagens de cá para lá e de lá para cá”.

O Consulado Geral atende cerca de 60 pessoas por dia e quando esteve 3 meses sem atendimento, o atraso



Maria João Boavida com grupos de Cassis e de Gap

foi, evidentemente, acumulando. Agora é difícil ir mais depressa porque entre cada utente atendido é necessário desinfetar os aparelhos. “Estamos a atender menos pessoas por causa disso, mas queremos garantir que as medidas de distanciamento social são mantidas na nossa sala de espera”.

A interrupção das Permanências consulares também agravou a situação no Consulado português. Montpellier e Valence já tinham Permanências há muito tempo. Maria João Boavida acrescentou Gap e estava em negociações com Nîmes e Beausoleil. Beausoleil é uma cidade limítrofe com Mónaco. No Mónaco há uma Cônsul Honorária, mas, pelas Leis do país, não é possível ter uma Permanência no Mónaco a atender Portu-

gueses que residem fora do Principado. Por isso, Maria João Boavida optou por uma Permanência em Beausoleil que possa acolher também os cerca de 200 Portugueses que residem no Mónaco. “Estava tudo a encaminhar-se muito bem, temos vários autarcas de origem portuguesa em Beausoleil, mas esta pandemia veio estragar os nossos planos. Já tínhamos um local para fazer a Permanência consular lá, o que aliviaria também a pressão no Consulado honorário de Nice. Infelizmente, os nossos planos estão suspensos” lamenta a Cônsul Geral numa entrevista ao LusoJornal.

Por enquanto, Maria João Boavida não tem previsão para a retoma das Permanências consulares. “Tanto eu como os meus colegas queremos re-

tomar o mais rápido possível, porque é um serviço prestado ao utente e as pessoas apreciam”, mas já só aponta para o segundo semestre de 2021. “E se não for em 2021, que seja em 2022”. Mas deixa um alerta: “sem reforço de pessoal no Consulado, não conseguimos fazer mais Permanências consulares”.

Maria João Boavida tem uma lista com cerca de 80 associações portuguesas na região, mesmo se considera que algumas delas não estão ativas. “São associações bastante tradicionais, de cariz cultural e com grupos folclóricos”. Desde que chegou a Marseille, começou por estabelecer contactos com a associação de Cassis e de Gap, mas até estes encontros tiveram de ser suspensos por causa da pandemia. “Conseguimos arrancar com Permanências consulares em Gap por intermédio da associação portuguesa local, que foi o nosso mediador e ajudou-nos a contactar com a Mairie”.

Maria João Boavida está preocupada porque há uma boa proposta de ensino português em três Universidades da região - Aix-en-Provence, Nice e Montpellier - mas falta ensino da língua portuguesa a partir do primário. O facto da Comunidade estar muito dispersa, não é fácil colocar professores de português na região. “Eu encontrei a professora de português em Montpellier e ela dizia-me que percorre centenas de quilómetros para poder ir dar aulas em várias escolas. Aqui há muitos centros urbanos com núcleos de Portugueses, mas não há grandes núcleos de Portugueses”.

Ensino: Estão abertas as inscrições para a Secção Internacional Portuguesa de Saint Germain-en-Laye

Por Carlos Pereira

Estão abertas as inscrições para a apresentação de candidaturas para o ano letivo 2021-22 na Secção Portuguesa do Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye (78).

As Secções Internacionais constituem um dispositivo de ensino em que os alunos cumprem o programa de estudos da República francesa acrescido do ensino da Língua e Literatura e a História do país da Secção, neste caso Portugal, embora em Saint Germain-en-Laye haja Secções de vários outros países.

No Liceu internacional, os alunos beneficiam assim de um suplemento de 6 horas semanais, desde a “Moyenne Section”, no pré-primário, até à classe de “Troisième” no Colégio, para estudo das matérias da Secção. A partir de “Seconde” e até à “Terminale”, o estudo das matérias de Secção passa a 8 horas semanais. Este percurso é validado pelo diploma da “Option Internationale du Baccalauréat” (OIB).

A Secção Portuguesa foi criada em



1973, trata-se de ensino público, gratuito e proporciona aos alunos um “ensino de excelência”.

Como todas as “Grandes Sections”, a Secção Portuguesa de Saint Germain-en-Laye funciona não apenas nas instalações do Liceu

Internacional, mas também em dois estabelecimentos exteriores: a Escola “Maternelle” e Primária Normandie-Niemen e o Colégio Pierre et Marie Curie (para os níveis de 6ème a 3ème), na cidade vizinha de Le Pecq (78).

As inscrições para os candidatos residentes em França encontram-se abertas desde o dia 11 de janeiro e vão até 12 de março. O dossier de candidatura inclui vários documentos administrativos cuja lista pode ser consultada no

site internet da Secção portuguesa ou no da Coordenação do Ensino Português de França.

“Os candidatos devem apresentar também a cópia dos boletins de avaliação dos últimos três anos letivos. Uma vez efetuada a inscrição, realizarão provas de Língua portuguesa, escrita e oral, cujas datas constam nos sítios internet que acabamos de referir” explica ao LusoJornal José Carlos Janela, o Diretor da Secção Portuguesa. “Para os candidatos que vêm do estrangeiro, o prazo de inscrição alarga-se até final do ano letivo. Todavia, devem manifestar-se quanto antes, sem esperar pelo fim do ano escolar”.

Para os alunos não-francófonos, existem no Liceu Internacional as turmas de “Français Spécial”. “Também os postulantes a estas turmas devem inscrever-se quanto antes” acrescenta José Carlos Janela.

Infos: 01.34.51.53.57
www.sectionportugaise.com
www.epefrance.org

Novo Cônsul Geral de Portugal em Bordeaux

Mário Gomes: “Vim encontrar um Consulado Geral bem organizado”

Por Carlos Pereira

Mário Gomes já foi Cônsul de Portugal em Nogent-sur-Marne, quando o posto encerrou, depois foi Cônsul Geral Adjunto de Portugal em Paris e desde setembro do ano passado que assume as funções de Cônsul Geral de Portugal em Bordeaux. “Nem sempre temos a oportunidade de regressar ao país onde fomos felizes, mas eu felizmente tenho essa sorte. Posso regressar para uma Comunidade que conheço bem. Conheço naturalmente aquela que reside na região de Paris, mas agora faço um esforço para conhecer também melhor a Comunidade que reside aqui na região de Bordeaux e em toda a região da Nouvelle Aquitaine” disse ao LusoJornal.

Este não foi o melhor momento para chegar a um posto. A situação de pandemia de Covid-19 não permite a quem chega de novo, encontrar a Comunidade e partilhar momentos com ela. “Este é um Consulado de dimensão média, temos 10 funcionários neste momento. Está longe da realidade de Paris ou mesmo daquela que encontrei em Nogent-sur-Marne quando lá estive, mas é um posto que está bem organizado, que procura dar um atendimento de qualidade à Comunidade”.

A área consular é vasta e vai de Oloron Sainte Marie, perto da fronteira espanhola, até Angoulême, a norte. Por isso, o Consulado Geral tinha Permanências consulares em 4 localidades. Duas Permanências mensais, em Bayonne e em Pau e duas Permanências de 2 em 2 meses, em Fumel e em Angoulême. Como em todas as outras áreas consulares, as Permanências foram suspensas por razões sanitárias. “Nós tínhamos tudo preparado para reco-



meçar as Permanências em janeiro, mas as condições sanitárias são conhecidas de toda a gente e são conhecidas pela nossa Comunidade, o que para nós é importante. Não nos foi possível recomençar, agora apontamos para abril, mas não estamos seguros de o poder fazer. Teremos que esperar até que as condições sanitárias o permitam para não pôr em risco, nem os nossos funcionários, nem os utentes, nem os serviços franceses que acolhem as Permanências, já que é um serviço que muitas vezes depende das autoridades locais”.

Depois do primeiro confinamento, o atendimento por marcação, que era apenas uma opção, passou a ser obrigatório. Mário Gomes confessa que o tempo de espera para obter uma marcação “infelizmente não está tão bom como nós esperávamos e gostaríamos”. Mas acrescenta ao LusoJornal que “se for para tratar de um Passaporte espera no máximo 15 dias, mas

para o Cartão do cidadão, que é o ato consular mais requerido, o tempo de espera está nos 90 dias”.

Este tempo de espera agravou-se com a pandemia porque “houve um período em que o posto esteve encerrado na prática e apenas atendia casos urgentes e isso fez com que os períodos de espera se fossem acumulando” diz o Cônsul Geral. “Depois há também um fenómeno ligado ao quadro de pessoal. Houve uma diminuição progressiva, sobretudo nos últimos 5 anos” e no ano passado houve situações agravantes de “baixa médica prolongada”.

Mário Gomes estava em posto em Barcelona e diz que preparou a chegada a Bordeaux. “Eu tive a sorte de ter um antecessor que deixou o posto a funcionar muito bem, com uma boa relação com o movimento associativo, com a Comunidade e com as autoridades locais”. E acrescenta que “aquilo que tento fazer, é não criar ondas e não

estragar aquilo que foi feito”.

O Consulado Geral de Portugal em Bordeaux tem dois Cônsules Honorários: um “histórico” em Dax e outro em Pau. “São Consulados honorários clássicos e não praticam atos consulares”. Mas Mário Gomes ocupa o lugar que outrora ocupou Aristides de Sousa Mendes. “Ainda há pouco tempo estive com o Maire de Bordeaux e ele dizia-me que Aristides de Sousa Mendes é património da cidade de Bordeaux e é a mesma opinião que tem o Presidente da Metrópole e a Senhora Prefeita da Nouvelle Aquitaine” disse ao LusoJornal.

A pandemia impediu Mário Gomes de visitar as associações portuguesas da região, até porque estão também elas encerradas. Confessa que “grande parte dos dirigentes associativos estão obviamente desanimados com a atual situação, mas estão cheios de vontade e isso é que é o importante para retomarem o mais rapidamente possível

os eventos e as atividades”.

Na região, apenas 4 associações estão credenciadas na Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGACCP): o Comité Aristides de Sousa Mendes, a associação O Sol de Portugal de Bordeaux e Pessac, a associação Lusofonie de Pau e a Associação France Portugal Europa de Oloron Sainte Marie. Destas, apenas duas formularam pedido de subsídio para 2021 ao Estado português.

Logo que chegou a Bordeaux, Mário Gomes devia inaugurar uma exposição intitulada “1940 L’Exil pour la vie” organizada pelo Coletivo Aristides de Sousa Mendes, nos Archives Départementales de la Gironde, em Bordeaux. O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva tinha agendada uma passagem por Bordeaux para a inauguração, mas teve de ser anulada por razões sanitárias. A exposição ainda está montada, mas pouca gente a visitou porque as instalações estão encerradas ao público.

Entretanto o Cônsul Geral tem acompanhado a “transformação” da associação empresarial local, o Portugal Business Club, em Delegação da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP). A assinatura oficial da criação desta Delegação tem vindo, também ela, a ser adiada pelas razões óbvias de pandemia.

Quando a situação voltar à normalidade, Mário Gomes quer reunir com o Conselho consultivo da área consular - que está atualmente a constituir - quer visitar as associações da Comunidade, nas cidades mais afastadas de Bordeaux, e quer deslocar-se também à área do Vice-Consulado de Toulouse, que depende de Bordeaux, mesmo se o Vice-Consulado tem gestão autónoma.

Villeurbanne: Philippe Vieira da Silva o empresário que luta contra o encerramento dos restaurantes

Por Jorge Campos

O lusodescendente Philippe Vieira da Silva é empresário, responsável de duas escolas de dança “Baila Comigo” e um bar-restaurant “Espace Zola Z”, na cidade de Villeurbanne. “Eu sou mais ‘villeurbannais’ que português” diz ao LusoJornal, confirmando que já nasceu em Villeurbanne, nos arredores de Lyon e “foi aqui que eu fiz os meus estudos e vivi até hoje”. Com 44 anos, Philippe Vieira da Silva é casado e pai de dois filhos. É empresário na área de criação de eventos musicais, culturais e de restauração, tanto para portugueses como para franceses. Aliás orgulha-se de ter esta dupla identidade cultural.

Mas os negócios não vão bem. “O meu grande objetivo é salvar as minhas empresas porque sofrem das medidas governamentais sobre o Covid-19 desde o mês de março 2020”.

Por isso juntou-se a um movimento de contestação contra as medidas sanitárias anti Covid-19 “que nos obrigam a fecharmos os nossos estabelecimentos”.

“Acreditamos que os espaços de baile e de restauração não são tão contagiosos como os transportes públicos ou os supermercados, bem pelo contrário” conta ao LusoJornal. Já foi manifestar a Paris e na passada segunda-feira, dia 1 de fevereiro, previu abrir o restaurante contra as diretivas sanitárias. “Tinha cerca de 40 reservas dos meus clientes” explicou Philippe Vieira da Silva.

Tudo começou a ser preparado logo a partir das 9 horas da manhã, mas por volta do meio dia, as forças policiais tomaram posse do espaço público e o Sous-Préfet, acompanhado do Chefe da Polícia local, intimidaram Philippe Vieira da Silva e a manifestação foi anulada na sua totalidade.

Não foram servidas refeições, mas cerca de 40 pessoas apoiaram Philippe Vieira da Silva no exterior do restaurante. “Estou consciente que não posso expor-me às sanções que me anunciaram as autoridades no caso de eu insistir no meu projeto de contestação. Tenho as minhas responsabilidades de empresário e também de chefe de família. Então anulei completamente esta minha ação, mas posso anunciar que em março o movimento já está a preparar uma ação na capital, que se chamará ‘En mars, tous au Champ de mars’. Vamos reunir centenas ou até milhares de responsáveis de bar e de restaurantes de toda a França, protestando contra estas medidas que levam à falência total das nossas empresas” afirma Philippe Vieira da Silva. “Mesmo com as ajudas do Governo, os nossos custos mensais não podem ser assumidos sem a abertura ao público dos nossos estabelecimentos”.



54 Empresas representam Portugal na feira de moda “Première Vision” em formato digital

A primeira edição de 2021 da feira “Première Vision” decorre entre os dias 15 a 19 de fevereiro, mas exclusivamente em formato digital. Com duas edições anuais, a “Première Vision” constitui uma das mais importantes feiras mundiais na fileira moda e é destinada exclusivamente a profissionais do setor.

“Este formato de feira, adotado igualmente na edição anterior de setembro de 2020, apresentará as coleções das empresas expositoras através de showrooms digitais no marketplace Première Vision e contará com fóruns digitais onde a organização da feira fará uma seleção dos produtos mais criativos presentes nesta edição” explicou ao LusoJornal o Diretor da AICEP em Paris, Eduardo Henriques. “A apresentação das tendências para as coleções Primavera-Verão 2022 será feita através do website e marketplace da feira e serão disponibilizados gratuitamente 12 webinars sobre o futuro da indústria têxtil e os novos comportamentos dos consumidores”.

Ainda segundo a Aicep em Paris, esta edição contará com cerca de 1.500 expositores de 48 países que terão disponíveis mais de 32.000 novos produtos nos seus showrooms digitais no marketplace Première Vision. O acesso será gratuito para profissionais do setor mediante justificação de atividade profissional.

A participação portuguesa na feira digital contará com um total de 54 empresas: 37 empresas no circuito “Fabrics”, 3 no circuito “Leather”, 4 no circuito “Accessories”, 6 no circuito “Yarns”, 3 no circuito “Manufacturing” e 1 no circuito “Smart Creation”.

Tal como em edições anteriores da Première Vision, algumas das empresas portuguesas participam no âmbito de projetos financiados pelo Programa 2020/Compete 2020 dinamizados pelas associações Associação Seletiva Moda/ATP-Associação Têxtil de Vestuário de Portugal, CENIT/ANIVEC-Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confeção e APIC-Associação Portuguesa dos Industriais de Curtumes.

“A indústria têxtil e vestuário portuguesa exportou em 2020 cerca de 4,64 mil milhões de euros, um decréscimo quase 12% face a 2019. Este setor foi fortemente afetado pela pandemia de Covid-19 e as exportações têxteis portuguesas teriam sofrido uma quebra maior se não fosse o crescimento das exportações de máscaras e equipamentos de proteção” afirma Eduardo Henriques.

João Xia mudou-se com a família de Portugal para Lyon

Empresário luso-chinês João Xia vende produtos portugueses em Lyon

Por Jorge Campos

No oitavo bairro de Lyon, há um empresário chamado João Xia que, apesar da origem chinesa, é um apaixonado pela cultura e o modo de vida portuguesa. “Sinto-me mais português do que chinês, apesar de ter guardado a nacionalidade chinesa”. E acrescenta: “gosto muito do mundo português”.

João Xia emigrou com os pais para Portugal nos anos 80, onde abriram um negócio de confeção moderna, que então floriu na região de Lisboa. No início de 2010, tenta ele também a aventura europeia, vindo para França, precisamente para a cidade de Lyon. Abriu uma loja de confeção, seguindo a vocação dos pais e chamou-lhe Lusitânia. Mais tarde abriu um salão de chá, pastelaria, ao lado da Lusitânia, com fabrico próprio de confeitaria tradicional portuguesa e que tem atualmente grande sucesso na cidade de Lyon. Chamou-lhe “Clef d’Or”.

Desde a bola de Berlim ao bolo de bolacha, passando pelo incontornável Pastel de Belém, a vitrina está sempre cheia de bolos da pastelaria portuguesa, que os pasteleiros Ramiro e o próprio João Xia fabricam desde as cinco horas da manhã para serem apresentados aos clientes a partir das 6h30, hora de abertura.



As lancheiras, os bolos de carne e outras especialidades portuguesas, são também outras das propostas aos muitos clientes que por ali passam, antes de começar o dia de trabalho.

João Xia aposta também nos produtos de mercearia portugueses. Há um mês abriu um novo espaço com cerca de cinquenta metros quadrados. Trata-se do minimercado Lusitânia, que vende aos clientes da Comunidade portuguesa - mas tam-

bém a franceses - uma grande escolha de mercearia portuguesa, desde arroz, massa, azeite e conservas, até aos congelados, refrigerantes, cervejas, vinhos de várias regiões de Portugal e o tradicional bacalhau.

João Xia criou ainda um bazar onde vende produtos do artesanato e de fabricação portuguesa, que são expostos em grande variedade. Tem sete empregados - Sandra, Sandy, Sofia, Stephanie, Ricardo, Ramiro e Miguel - e para ajudar em

horas de afluência, “estou eu e a minha esposa” explica João Xia.

“Estamos a viver muito mal esta pandemia”, acrescentou ao LusoJornal. “Mas temos de fazer o esforço, temos de aguentar todas as condições de trabalho com as regras de higiene e de distanciamento. Reduzi um pouco os horários e os espaços de acolhimento, mas por enquanto mantenho todos os postos de trabalho, pois vendemos os produtos ditos ‘essenciais’, o que me permite não fechar completamente as três lojas”.

João Xia mostrou-se “contente” por ter aberto recentemente a mercearia e ter aumentado a proposta comercial para a Comunidade portuguesa na cidade de Lyon. Nas lojas é privilegiado o acolhimento bilingue.

João Xia e a esposa Fan Xia têm quatro filhos, Valentino com 16 anos, Jorge Miguel com 13, Francisca com 11 e Alberto com 10 anos. Todos estão escolarizados na Secção portuguesa da Escola Internacional de Lyon e, tal como os pais, todos eles adoram a cultura portuguesa e passam a maior parte das férias em Portugal.

Os 3 comércios estão implantados no oitavo bairro de Lyon, na famosa avenida eixo este-oeste, no 227-228 avenue Berthelot.

Primeiro aniversário do “Mercado da Saudade” em Lyon



Por Jorge Campos

No dia 8 de fevereiro de 2020 abriu no 9º bairro de Lyon o minimercado “Mercado da Saudade”, um projeto da família Da Cunha, com cerca de cem metros quadrados. Nesta mercearia portuguesa podem comprar-se os mais variados produtos vindos de Portugal, desde legumes até às bebidas, passando pelos congelados.

O “Mercado da Saudade” propõe aos seus clientes uma grande variedade de vinhos de várias regiões de Portugal. Propõe também existe uma

grande variedade de outros produtos, desde as conservas aos frutos secos, do artesanato regional de Barcelos aos enchidos e queijos da região do Minho.

No “Mercado da Saudade”, a atendimento ao público é feito por Manuel, Kevin, Maeva e Camille, de terça ao domingo durante as horas habituais e respeitando as regras do confinamento.

A família Cuinha é originária de Fafe. “Antes de irmos para Lyon estávamos na região de Paris” explica Manuel da Cunha ao LusoJornal. “Entre



1990 e 2001 fiz uma formação de arquiteto em renovação, mas atualmente estou também aqui no comércio alimentar”.

Kevin, o filho, estudou em Lyon, no IDRAC, onde obteve um Mestrado 2 de comércio. “Hoje ajudo aqui na loja com a minha irmã e a minha namorada”.

O primeiro aniversário da loja é motivo de contentamento. “Estou muito contente pois a evolução do negócio foi muito positiva, e até remodelámos o espaço com o objetivo de sermos mais atraentes e acolhedores, mas

também para aumentarmos a nossa oferta” explicou Kévin da Cunha ao LusoJornal. “A Covid-19 veio travar um pouco, mas estamos confiantes, porque tratando-se de uma loja de produtos essenciais, vamos continuar a nos adaptar o mais possível às regras de higiene e de confinamento existentes”.

Mercado da Saudade

44 rue de Bourgogne

Lyon Vaise

Infos: 07.56.99.20.24

De terça-feira a domingo

Das 9h00 às 18h00

Tourcoing

Alexandra Oliveira da Costa vient d'ouvrir le restaurant "As Delícias de Sandra"

Par António Marrucho

Il fallait oser! Alexandra Oliveira da Costa... l'a fait. Elle a ouvert le 5 janvier dernier, un restaurant à Tourcoing, en pleine pandémie, sous le nom d'enseigne «As Delícias de Sandra».

Situé au 244 boulevard Gambetta, Alexandra Oliveira da Costa a ouvert ce nouveau lieu de la gastronomie franco-portugaise dans les locaux de l'ex-restaurant «Les deux saveurs», celui-ci ayant changé d'adresse.

L'emplacement est bien choisi, puisque situé dans la grande artère de circulation entre Roubaix et Tourcoing.

Alexandra Oliveira da Costa est originaire de Braga, a déjà travaillé dans un restaurant avant de se lancer dans cette aventure. Aventure dans laquelle elle s'est lancée avec sa cousine Aurélie et une cuisinière.

Les Délices de Sandra aurait presque pu garder le nom de l'ancien restaurant dans ce local «Les deux saveurs» étant donné que la cuisine est à la fois portugaise et française.

En cette période de pandémie, les plats ne sont confectionnés que pour la vente à emporter, du mercredi au



LusoJornal / António Marrucho

dimanche, tant à midi que le soir. Un service de livraison à domicile a été mis en place.

Nous avons commandé ce mercredi une «Francesinha», plat très

consommé à Porto et un émincé de poulet. Nous aurions pu manger aussi un «Bife no prato» ou un Hamburger maison.

Alexandra Oliveira da Costa change

tous les jours de plats, actualisant ses menus pour la semaine sur le compte Facebook du restaurant tous les lundis.

Si l'on fait la demande, entre 24 à 48

heures à l'avance, Alexandra peut confectionner d'autres plats en dehors de ceux prévus en début de chaque semaine.

La cuisine portugaise occupe une place de plus en plus importante en France et l'ouverture de nouveaux restaurants peut créer, d'une certaine façon, une émulation. «As Delícias de Sandra», nous a été conseillé par le gérant du restaurant «O'Gostinho», installé à Roubaix, dont son propriétaire n'est rien d'autre que l'oncle d'Alexandra Oliveira da Costa.

Comme pour nous tous, Alexandra Oliveira da Costa, attend elle-aussi, l'ouverture des restaurants au public et tester ainsi, sur place, la réaction des clients à sa cuisine, dont les plats ont du goût et ne ruinent pas le consommateur!

À quand le plaisir de manger une sardine, un poulet avec ses dix doigts en compagnie d'amis ou famille dans un restaurant?

As Delícias de Sandra

244 boulevard Gambetta

59200 Tourcoing

Ouvert du mercredi au dimanche

Infos: 07.68.64.32.57

Restaurant «Cá t'Espero» de Roubaix: déjà 22 ans que cela dure...

Par António Marrucho

Quelle meilleure invitation pour un restaurant que celle du «Cá t'Espero»?

Comme souvent dans le métier, «Cá t'Espero» est une affaire familiale: le couple Luís e Maria Gracinda Nunes Rodrigues. Le fils, Carlos, travaille comme employé. Au total, l'équipe se compose de 5 personnes.

Luís et Maria Gracinda, originaires de Vilarinho, Santo Tirso, ont travaillé pendant deux ans et demi au restaurant «Vasco da Gama», à Roubaix, avant de créer en 1999, au 242 rue d'Alma, également dans l'ancienne capitale mondiale de la laine, Roubaix, le «Cá t'Espero», qui est aujourd'hui le plus ancien restaurant portugais de la ville.

Il est installé à l'arrière du café historique «Pedro», le restaurant disposant d'un parking privé pour ses clients, accessible par la rue des Fondateurs.

Les propriétaires du restaurant, Luís et Maria Gracinda, ont des raisons d'être fiers car ils ont été distingués en avril 2018, en devenant officiellement membres du réseau des restaurants portugais dans le monde, en intégrant, par la même occasion, le Club International de la Gastronomie et du Patrimoine Culturel du Portugal.

Pour bien pouvoir servir leur clientèle, Luís et Maria Gracinda importent directement du Portugal les produits qu'ils utilisent pour confectionner les bons plats, notamment



LusoJornal / LSG

le fameux «bacalhau», dont 50 kilos sont consommés en moyenne par semaine. Les 250 kilos de pommes de terre consommées pendant la même période, sont, évidemment, achetés en France.

Afin de dépasser la première vague de la pandémie de Covid-19, tout a été fait pour faire face aux nouvelles exigences sanitaires: réduction du nombre de couverts à une centaine, pose d'une vitre sur chaque table, pour éviter que les clients touchent aux menus, menus qui sont consultables par transparence, la vitre étant plus facile et hygiénique au niveau du nettoyage. De plus, il a été

mis en place le QR-code, ce qui permet, tant sur internet que sur place, de scanner sur son téléphone le code et ainsi consulter le menu.

La salle est préparée pour des événements familiaux, tels que mariages, baptêmes, anniversaires... Dans un passé pas si lointain, la Maison de Benfica de Tourcoing y a célébré deux anniversaires, notamment un avec la présence de l'ancienne gloire José Augusto.

La pandémie est venue tout perturber, toutefois dès le premier confinement, le restaurant «Cá t'Espero» a mis en pratique la méthode qui consistait à donner rendez-vous à

ses clients dans certaines villes de la région, livrant parfois jusqu'à 25 repas au même endroit.

La vague de pandémie que nous traversons ces derniers mois, a obligé le restaurant à une nouvelle adaptation, en livrant du porte-à-porte, livraison qui, pour la ville de Roubaix et les villes qui s'y collent, est gratuite.

Dans un fonctionnement normal, le restaurant a un ou deux plats du jour qui avec de la soupe ou l'entrée coûte 7/9 euros. Luís souligne, toutefois, que «Cá t'Espero» est un restaurant où l'on y vient pour le plaisir, avec un grand choix de plats

à la carte.

Le local du restaurant est loué et comme pour d'autres restaurants, la période actuelle n'est pas facile, même si par ailleurs, une aide de l'État est reçue, qui évidemment ne remplace pas le manque de chiffre d'affaires de 4 à 5 fois supérieur à l'aide, en période de travail normal.

Luís considère que le choix des restaurants portugais dans la région est important. «Il y a de place pour tout le monde, pourvu que le Covid-19 disparaisse», comme il dit. Avec la multiplication du choix, cela tire la qualité du service vers le haut, tant au niveau alimentaire, que des installations, celles-ci devenant plus accueillantes.

En allant sur les réseaux sociaux du restaurant ou en téléphonant, toute la carte peut être commandée, du mercredi au dimanche midi, et du mercredi au samedi soir, avec livraison à domicile s'il le faut.

Le restaurant «Cá t'Espero» est une des bonnes adresses de la métropole lilloise, à visiter dès que possible, et à commander par les temps qui courent.

Le week-end passé, le plat mis à l'honneur a été le «Cozido à portuguesa», le week-end qui arrive, le plat phare sera le «Leitão assado».

Restaurant Cá t'Espero

24 rue d'Alma

59100 Roubaix

Infos: 03.20.24.63.53

FB: catespero59100

Exils, immigration et mémoire

Hugo dos Santos, lauréat de la Résidence Frontières 2021

Par Dominique Stoenesco

Hugo dos Santos est le lauréat de la Résidence Frontières 2021 au Musée National de l'Histoire de l'Immigration, pour son projet de court-métrage intitulé «Transit».

Ainsi, du 1er février au 30 juillet 2021, il percevra une bourse pour la réalisation de son film et devra organiser des ateliers-rencontres au Musée.

Né à Castelo Branco (Portugal), Hugo dos Santos est arrivé en France à l'âge de 2 ans et demi et a grandi dans la «cité de transit» de Conflans-Sainte-Honorine, ville de la banlieue parisienne, située au confluent de la Seine et de l'Oise. Il est diplômé en Histoire contemporaine et en Cinéma.

Membre actif de l'association Memória Viva/Mémoire Vive, qu'il a présidé pendant une période, il a été Commissaire de l'exposition «Refuser la guerre coloniale», présentée en 2019 à la Maison du Portugal (Cité Universitaire de Paris). Après avoir travaillé dans la production, où il a pu côtoyer des auteurs et des réalisateurs, il a également travaillé dans les archives audiovisuelles de films traitant d'immigration, d'exil, de colonialisme et de luttes sociales. Par ailleurs, il a fait aussi quelques incursions dans le journalisme et à la radio.

La résidence, le projet et le choix du thème

«Cette résidence a été créée conjointement par le GREC (Groupe de Recherche en Cinéma), le CNC (Centre National du Cinéma) et le Musée National de l'Histoire de l'Immigration. Son but est d'héberger et d'aider un réalisateur à faire son premier court-métrage, documentaire ou fiction, sur la thématique de l'immigration. Le GREC est la structure qui produit le film et qui dispose d'une somme allouée à cet effet, ce qui me permet de prendre le temps pour filmer et me consacrer entièrement au projet. En échange, outre la réalisation du film, je dois organiser des ateliers au Musée. C'est mon double regard, entre le Portugal et la France, qui m'a porté sur cette thématique. J'ai toujours essayé de travailler avec ce qui me tient à cœur, comme l'immigration, l'exil, les minorités, les luttes sociales» explique Hugo dos Santos.

«J'ai grandi à Conflans-Sainte-Honorine, principalement dans une cité, qu'on appelait seulement 'cité de transit'. À l'époque je ne me posais pas trop la question de la dénomination du quartier, mais il y avait toujours un doute sur son nom, ce qui était gênant, pour la correspondance administrative par exemple, car on ne donnait pas toujours le même nom à cette cité. Moi je l'appelais plutôt 'la transit'. Je n'ai appris ce qu'était une cité de transit que beaucoup plus tard, après avoir quitté ce quartier, même si je savais qu'une partie de la population, notamment portugaise, venait du bidonville».

«Cette cité était assez excentrée de la

ville, ce qui entraînait un fort sentiment de relégation, non pas dû à une volonté de la mairie ou de quelqu'un en particulier. C'est que la dynamique à l'époque était celle-là, on trouvait un terrain pas cher, libre, et on construisait rapidement des logements de mauvaise qualité pour héberger des gens qui étaient presque à la rue. Comme images de cette cité, - certains parlent d'odeurs - moi je me souviens bien du bruit des routes nationales, des autoroutes, du bruit des voisins en différentes langues. Je me souviens aussi que Conflans était une ville où il y avait beaucoup de brouillard, avec une atmosphère particulière, au confluent de la Seine et de l'Oise» explique Hugo dos Santos.

«Mon ambition est de comprendre et d'expliquer le processus d'intégration dans une ville de banlieue parisienne pas vraiment comme les autres. De produire un récit documentaire raconté par les immigrés eux-mêmes. Pour comprendre un parcours d'immigration, on a besoin de comprendre le territoire, en l'occurrence Conflans-Sainte-Honorine. On a besoin d'appréhender son histoire: la cité de transit existe parce qu'il y a eu des bidonvilles, peuplés à moitié par des Portugais et à moitié par des Marocains, mais aussi par des Français «de souche». Il y avait aussi un autre bidonville, dans de vieilles péniches, occupées presque uniquement par des Français très pauvres, souvent des bateliers déshérités. Conflans est en partie une ville dortoir, mais aussi une ville avec une forte identité, marquée par l'histoire de la batellerie».

«Ainsi, je dois m'atteler à la reconstruction de cette histoire. Ce qui est beau avec le documentaire c'est qu'on doit composer avec la réalité à laquelle on est confronté. Il y a un côté imprévu, d'autant plus que 6 mois c'est court. Après la période de tournage, une fois qu'on a bien structuré le plan tournage, on passe au montage. Et là le but est d'arriver à mélanger des matières assez hétéroclites, des vidéos, des

photos, des documents ou des témoignages d'aujourd'hui».

L'Association Memória Viva, les archives de la mémoire de l'immigration portugaise et La Contemporaine

Depuis quelques années déjà, l'Association Memória Viva a commencé à constituer, à La Contemporaine (ancienne Bibliothèque de Documentation Internationale Contemporaine), située sur le Campus universitaire de Nanterre, un fonds d'archives spécifiquement liées à l'histoire de l'immigration portugaise.

Rappelons que La Contemporaine (bibliothèque, musée et centre d'archives) est en Europe l'un des plus importants fonds d'archives liées à l'histoire contemporaine. Elle possède un pôle à Nanterre et un autre, qui regroupe les collections iconographiques, à l'Hôtel des Invalides, à Paris. «Nous avons voulu faire ce travail parce que nous nous sommes aperçus qu'il n'y avait pas de fonds dédié à l'histoire de l'immigration portugaise en France, et au Portugal non plus. Et aussi parce qu'au moment où je suis arrivé dans cette association, en 2008, il y avait une génération un peu plus âgée que moi qui manifestait de l'intérêt pour la transmission de cette mémoire. Mais nous ne pouvions pas faire ce travail mémoriel dans le cadre uniquement de notre association, notamment pour ce qui était de la conservation des archives. Nous avons donc commencé à récolter et à trier des archives assez conséquentes que nous avons déposées à La Contemporaine. On y trouve à la fois

des photographies, des entretiens, des vidéos, des documents administratifs, des journaux».

«Nous avons commencé par récolter les archives des membres de Memória Viva, comme Vasco Martins, Albano Cordeiro ou António Oneto, plus proches, qui nous ont légué un gros fonds d'archives personnelles ou des archives militantes, des journaux, d'avant et d'après 1974. Mais il y a aussi des archives que nous traitons actuellement et qui viennent d'autres personnes qui ne faisaient pas partie de l'association, comme José Terra ou Daniel Lacerda. Ces fonds ont été remis à La Contemporaine et sont déjà accessibles au public. On peut les trouver sur la base de données de La Contemporaine» explique Hugo dos Santos. «Aujourd'hui nous avons de plus en plus de promesses de dons. La difficulté majeure est de pouvoir traiter toutes ces archives, car nous fonctionnons sans financements spécifiques. Nous avons besoin de main-d'œuvre, des jeunes intéressés par ce type de travail. Ces fonds ne peuvent pas être traités à la va vite, il faut prendre le temps de discuter avec les donateurs, essayer de comprendre comment ils ont constitué leurs archives et quel était leur parcours».

L'exposition «Refuser la guerre coloniale» - ou l'exil parisien des insoumis, réfractaires et déserteurs portugais de 1961 à 1975

«Cette exposition est constituée d'ob-

jets, d'extraits de films, d'entretiens, de photographies, d'archives sonores et papiers, de caricatures, d'affiches, de vinyles. Elle ne se limite pas à rendre compte d'une histoire qu'on aurait déjà écrite ou étudiée, elle participe à la construction de cette histoire. D'après l'historien Miguel Cardina au moins 200.000 insoumis portugais ont fui la guerre coloniale en Afrique. Mais quand on parle d'insoumis, il peut s'agir aussi de jeunes qui partaient avant leur service militaire, et qui n'avaient pas forcément un engagement anticolonial fort. C'étaient des milliers de gens qui voyaient que c'était une guerre injuste ou une guerre qui ne les concernait pas, ou bien une guerre perdue d'avance. Ce refus massif de la guerre coloniale a été l'un des moteurs de l'immigration portugaise en France».

«Cette question est de plus en plus abordée au Portugal, grâce à nous, à ma génération, à des historiens qui commencent à s'intéresser à cette matière, en France et au Portugal, et qui la rendent publique. Et aussi grâce aux anciens déserteurs et réfractaires, très actifs à l'époque, et pour certains encore aujourd'hui, pas tant avec une volonté de gloire, mais pour remettre sur la table un passé colonial, pour expliquer quelle a été leur expérience, quelle a été la dureté du retour, car l'amnistie n'a pas eu lieu tout de suite. On pourrait citer par exemple le film de Ivo Ferreira, 'Cartas da guerra'. Je voudrais profiter pour rappeler l'existence de l'Association des Exilés Politiques Portugais 61-74, qui a eu un travail actif dans le cadre de cette exposition et de cette mémoire».

L'AEP 61-74 a publié récemment «Exílios.1» et «Exílios.2», deux livres abondamment illustrés et avec de nombreux témoignages d'exilés et de déserteurs».

Le projet ECOS - Exílios, contrariar os silêncios

«ECOS - Exils, contrecarrer les silences» est un projet qui réunit une équipe pluridisciplinaire autour de la mémoire de l'exil portugais en Europe, à partir de documents et de témoignages qui montrent les parcours entrepris par des milliers de Portugais dans les années 60 et 70, fuyant la dictature, la répression, la prison, la guerre coloniale et la pauvreté.

Ce projet est construit à la fois par des gens au Portugal, en France et au Danemark. Un de ses axes s'adresse à un public scolaire, à travers des activités soit autour du cinéma ou du théâtre, soit à partir de témoignages ou d'expositions.

On peut contacter l'association Memória Viva ou directement le site ecosexilios-cria.org.

Signalons la sortie du n°11-12 de la revue Exils et Migrations Ibériques, sur «Les Portugais et la guerre d'Espagne», coordonné par Marie-Christine Volovitch-Tavares et Cristina Clímaco.



LusoJornal / Dominique Stoenesco

Jovem é originário de Loivos, no concelho de Chaves

João Gonçalves, responsável pelo serviço cultural de Saint Avertin

Por Carlos Pereira

João Gonçalves é o responsável cultural da Mairie de Saint Avertin, uma cidade da periferia de Tours, no centro da França. Começou por estudar Direito, mas o acaso fez com que integrasse a equipa que montou o Serviço municipal da cultura desta cidade e hoje, 12 anos depois, dirige-o. Faz a programação da sala de espetáculos Nouvel Atrium e da galeria de arte contemporânea L'Annexe, para além de organizar também os eventos culturais da cidade e ocupar-se da comunicação cultural.

“Adoro o meu emprego, tenho um trabalho formidável e gosto tanto dele que, egoisticamente, tento fazê-lo o melhor que sei para o guardar” disse ao LusoJornal, numa entrevista-vídeo conduzida por Isabel Ribeiro, no programa Didascália.

João Gonçalves nasceu em Romorantin, entre Orléans e Tours, num 8 de agosto, e a família é originária de Loivos, uma aldeia do concelho de Chaves, no distrito de Vila Real. Sempre esteve ligado ao “mundo português” e dançou mesmo num grupo folclórico local. O pai foi vice-Presidente de uma associação portuguesa. “Sem ser comunitarista, gosto de participar nos eventos associativos portugueses” diz ao LusoJornal. Em Saint Avertin já programou um concerto da fadista portuguesa Maria Ana Bobone, com a associação France Portugal de Tours. “Mas tento ser neutro, não utilizar o facto de ser português para programar espetáculos portugueses” confessa ao LusoJornal.

Ser programador cultural é, na opinião de João Gonçalves, um elo de ligação entre o público e os artistas. “No início de cada mandato, a Mairie estabelece as linhas orientadoras da programação cultural” explica. “Depois trata-se de uma relação de confiança. Os autarcas fazem-me muita confiança e eu tenho uma certa liberdade. Isto dá-me também uma responsabilidade, porque eu não posso desculpar-me dizendo que foi o Maire que me impôs uma progra-



mação. Quando não funciona, tenho de ser eu a assumir a responsabilidade”. João Gonçalves gosta desta relação com os artistas, deste “aspeto bastante humano” da profissão. Antes do confinamento encontrou-se com Monica Bellucci. “É um encontro que não deixa ninguém indiferente” confessa, como aliás aconteceu quando programou Juliette Gréco ou quando almoçou com Jane Birkin, uma semana antes de lhe morrer a filha. “Mas o artista que mais me marcou foi Christophe”.

Os programadores não têm oportunidade de ver tranquilamente os espetáculos que programam. Mesmo se passa despercebido, nos dias dos espetáculos há sempre milhares de assuntos a resolver, surpresas técnicas,... mas João Gonçalves assiste religiosamente ao final dos espetáculos. “Estou sempre na porta a ver sair as pessoas, olhar para a cara delas. Este é o meu momento de felicidade”.

Há três anos que João Gonçalves programa também a Galeria de arte contemporânea da cidade, onde ainda recentemente expôs o fotógrafo lisboeta Victor Paiva.

“Há uns anos atrás eu também tinha alguma dificuldade com a arte contemporânea. A frase que mais se ouve é: ‘o meu filho podia fazer a mesma coisa’”

confessa ao LusoJornal. “Intelectualmente é uma ação muito diferente da de organizar um espetáculo, é necessário fazer uma ligação pedagógica entre o artista contemporâneo e o público e eu considero que é uma missão explicar a arte contemporânea”.

João Gonçalves também criou o Obliques Magazine, “que neste momento está em pausa” e é articulista no Magazine Louis, um magazine sobre arte. O lusodescendente criou a banda “Lua”, e mais recentemente “Ontem”. “Tanto eu como o Tony Calçada, com quem criei o grupo, gostamos muito do grupo ‘Amália Hoje’ que retomou canções de Amália Rodrigues. E nós fizemos o grupo ‘Ontem’ que lançou recentemente o álbum ‘Brille’”.

“Nós cantamos em francês. Em Lua tinhamos uma música em português, mas eu nunca ousei fazer um projeto em português. Talvez isso venha mais tarde” confessa ao LusoJornal.

Quando ainda era adolescente, João Gonçalves tinha duas cassetes: uma de Amália Rodrigues e outra de Nirvana! Mais tarde adorou Madredeus e apaixonou-se pela voz de Teresa Salgueiro. “Se um dia fosse para uma ilha deserta, um dos 5 discos que levaria era de Madredeus” afirma. Tem a coleção completa da fadista Marisa, que considera “uma

deusa”, mas também gosta dos UHF, Xutos & Pontapés, The Gift e Monspeel, “o maior grupo de metal no mundo que é português”.

Desde pequeno que vai todos os anos a Portugal no verão. “Em toda a minha vida, talvez não fui umas três vezes, mas nem sei porque não devia ir, faz parte da minha vida, do meu quotidiano”.

Vai para Loivos, uma aldeia perto de Chaves. “Uma pequena aldeia com gente simples, com vacas... Eu passava as férias a guardar as vacas dos meus avós e a tomar banho no rio” diz com nostalgia. “Parece uma coisa do século XIX, mas é isso que eu guardo como recordação, assim como das pessoas antigas. Eu conheço todas as pessoas da minha aldeia, discuto com elas, considero que é a minha aldeia, não vou só para ir de férias, participo na vida da aldeia quando posso”.

Se tivesse apenas 24 horas para viver, confessa que as iria passar em Loivos, em frente da lareira da casa da avó e confessa com emoção que é ali “o centro do meu mundo”.

Em França não se sentiu discriminado. “Claro que me diziam que eu era o Português” mas não era nenhum insulto. “Depois, quando chegas a adulto, percebes que é uma enorme riqueza os meus pais terem-me obrigado a fazer a escola portuguesa. Hoje agradeço-lhes por isso. É uma riqueza enorme”. E acrescenta que “eu sou 100% português e 100% francês”.

Trabalhar no quadro da geminação entre Saint Avertin e Mondim de Basto faz com que, pelo menos uma vez por ano, se sinta realizado a trabalhar com os seus dois países.

Em casa, a situação é ainda mais rica. A mulher é grega e os dois filhos falam as duas línguas dos pais. “A minha mulher nasceu na Grécia, tenho dois filhos, um tem nome português, António, e o outro tem nome grego, porque queremos que saibam de onde vêm. A minha mulher fala-lhes sempre em grego e eu falo-lhes em português”.

Festival Amizade quer levar artistas portugueses a Mâcon

Por Jorge Campos

A Associação Amizade de Charnay-lès-Mâcon (71), nos arredores de Mâcon, em parceria com a Associação Mâcon Portugal, organiza um grande evento ao qual chamaram “Festival da Amizade”, que espera reunir cerca de duas dezenas de artistas durante três dias de espetáculos.

Entre sexta-feira 4 e domingo 6 de junho de 2021, num programa que já está elaborado, vão subir ao palco 14 artistas vindos de Portugal - entre os quais Toy, José Malhoa, Nemanus, Rui Bandeira, Iran Costa, entre outros - e 6 artistas que habitualmente se produzem em França - entre os quais Lucenzo, Mike da Gaita, Sandra Helena - e em particular nas regiões do Rhône-Alpes e do Auvergne - como por exemplo Fernando Calheiros, Almalatina, Madi.

“Em simultâneo haverá, durante estes três dias, exposições de artesanato e a participação de vários grupos folclóricos da região, apresentando as suas danças e cantares” explicou ao LusoJornal David Vaz, o responsável pelo evento.

“Esta é a nossa primeira edição, mas certamente que vamos continuar no futuro pois na nossa região residem muitos portugueses. Mas temos a ambição de ser desta maneira que também vamos mostrar às outras comunidades, a nossa cultura e a maneira bem portuguesa de festejar” disse David Vaz. “Não queremos fazer concorrência a ninguém e foi com este objetivo que todos refletimos nas datas para a realização do nosso evento”.

Os bilhetes para o Festival já estão à venda:
www.amizade.fr

ABONNEMENT

Oui, je veux recevoir chez moi,
20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais d'envoi

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Email

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal:
11 bis rue de l'isle
95410 Grosly

Receba e leia
o LusoJornal
comodamente
em sua casa



RADIO CLUB PORTUGAL APRESENTA OS ANIMADORES

ANTOINE BORGES

CARLOS SAVALLA

MARC TOMÉ

Radio Club Portugal
Bom dia Alegria

Grupo tem digressão suspensa por causa da Covid-19

Rancho de Cantadores de Paris editou um “álbum-collector” de Cante alentejano

Por Carlos Pereira

O Rancho de Cantadores de Paris lançou em novembro de 2020 o “álbum-collector” “Alentejo Ensemble”. Mais do que um disco de cantares alentejanos, com 19 temas musicais e uma duração de 70 minutos, é também um livro com 158 páginas, muitas fotografias e ilustrações.

“Este CD é um convite da Câmara Municipal de Serpa para fazer um disco de cantares alentejanos a partir de Paris, com este grupo de várias nacionalidades” explicou Carlos Balbino, o diretor artístico do grupo.

Carlos Balbino criou a “Compagnie des Rêves Lucides” e em 2017 montou a peça “La dernière corrida” para a qual decidiu que os atores deviam cantar temas alentejanos. As duas atrizes cantaram cante alentejano na peça, sem saber falar português.

E foi assim que tudo começou. A convite de Carlos Semedo, da Mairie de Aubervilliers, fizeram a abertura do concerto de Kátia Guerreiro e Ricardo Ribeiro. “Todos achámos que era engraçado estarmos reunidos só para cantar. Então decidimos criar o grupo de Cantadores de Paris” conta o encenador.

Depois, tudo se encadeou: o realizador Tiago Pereira descobriu-os, veio a Paris para os filmar, a Câmara Municipal de Serpa convidou-os para gravarem um disco, o grupo foi a Portugal, Tiago Pereira seguiu-os e realizou um documentário sobre o grupo que acabou por ser programado no festival DocLisboa.

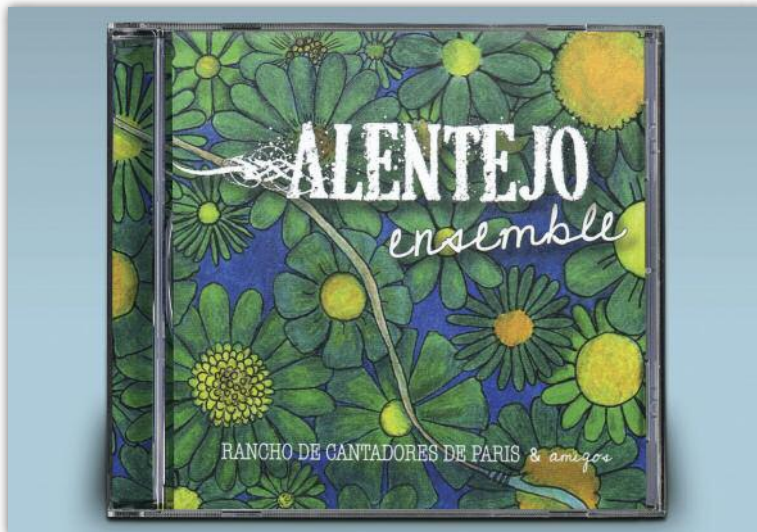
A viagem do grupo a Portugal “foi es-

petacular”. “Este grupo de franceses a cantar música portuguesa... foi muito interessante de termos gente com grande experiência de cante, a explicar em português como é que se devia cantar, a pessoas que não percebiam nada. Foi uma experiência muito engraçada” explica Carlos Balbino ao LusoJornal.

A multiculturalidade do grupo é um detalhe importante. “Somos uma escola de cantares alentejanos. Todos os anos, no mês de setembro, lançamos um anúncio para recrutar novos cantores. Cada um paga uma adesão simbólica e vem cantar” explica Carlos Balbino. “São parisienses, são pessoas de várias origens, vêm da Rússia, franceses de pais argelinos, uns vêm da Itália mas os pais são do Congo, franceses da Champagne, dos Pyrénées, mas também há portugueses nascidos em França”. É esta mistura de pessoas, de culturas, de gente que vem dos mais variados meios socioprofissionais, que interessa Carlos Barbino e que é a essência mesmo do projeto.

“Antes de tudo somos uma associação de criações multidisciplinares. Começamos pelo teatro e criamos esta história de cante alentejano, temos oficinas de pintura criativa, temos várias atividades, produzimos um filme com o Tiago Pereira, produzimos este disco” lembra ao LusoJornal.

Mesmo durante o confinamento o grupo tem ensaiado porque tem o estatuto de grupo “profissional”. Encontram-se regularmente, à noite, nas instalações de uma associação em Paris 19, perto do metro Ourcq. “Temos mantido os ensaios desde setembro.



Como somos uma associação profissional, temos autorização de poder ensaiar e por isso continuamos a preparar o nosso espetáculo e a nossa futura digressão de lançamento do disco. Sempre a convite da Câmara Municipal de Serpa, o grupo integrou, em novembro, a programação virtual do festival Cante Serpa, ainda conseguiu fazer três concertos em março, antes do primeiro confinamento, houve uma apresentação oficial no dia 4 de março, no Consulado Geral de Portugal em Paris, na presença do Embaixador de Portugal junto da Unesco, António Sampaio da Nóvoa, e a venda do disco está a ser feita via internet. O objetivo continua a ser o de voltar ao Alentejo para encontrar cada um dos grupos com quem trabalhamos, “celebrando com eles a saída do disco”.

É uma dívida que Carlos Balbino tem para com estes grupos. Foram grupos

que descobriram primeiro pela internet e com quem trabalharam mais tarde. “É uma espécie de intercâmbio. Eles aceitaram entrar em estúdio conosco, para nós destruímos aquilo que eles construíram durante anos (risos) e para nós é um grande orgulho cantar com estas grandes referências do cante alentejano atual”.

O prefácio do livro é de Salwa El-Shawan Castelo Branco, Fundadora e Diretora do Instituto de Etnomusicologia - Centro de estudos em música e dança sediado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Foi ela que inspirou Carlos Balbino a seguir uma formação em Etnomusicologia. “Quando eu comecei a dirigir este grupo, fiz isto por instinto. Já tinha dirigido atores em espetáculos de teatro, já tinha dirigido um espetáculo de canto polifónico russo, mas quando

cheguei à terceira produção, achei que tinha de me formar” explica ao LusoJornal. Fez uma Licenciatura em Antropologia e está agora a concluir um Mestrado sobre o cante espontâneo e o cante na sua forma informal.

Agora tem passado mais tempo em Portugal, no Alentejo. Já perdeu praticamente o sotaque de Cascais, que tinha quando chegou a Paris, e apresenta-se com uma pronúncia mais rural.

Esta última estadia em Cuba, no Alentejo, passou-a com a noiva, a artista Russa Anna Turtina, que desenhou as ilustrações do disco, inspirada pelas gentes e pelas paisagens alentejanas e que também canta. “Depois de um estágio intensivo nas tabernas alentejanas, ela vem de lá a falar melhor português do que eu” diz, a sorrir, Carlos Balbino.

Mas mais do que um “grupo” de cantares alentejanos, os Cantadores de Paris são um Rancho. “Inicialmente, como não sabíamos, para nós isso não tinha qualquer significado. Mas um Rancho é uma escola de Cante. Temos essa grande responsabilidade de sermos uma escola de Cante aqui em Paris”. O “título” foi-lhes atribuído pelo Rancho de Cantadores da Aldeia Nova de S. Bento.

Mais do que um simples disco, este álbum é uma obra de arte, é uma desmistificação do Cante alentejano, nas suas mais diversas variantes e é o coroar de um projeto fabuloso que nasceu nos sonhos de Carlos Balbino.

www.reveslucides.org

“Sentidos”: o primeiro disco de Maria José Henriques e Filipe Ferreira

Por Carlos Pereira

Maria José Henriques e Filipe Faria lançaram recentemente o primeiro CD em que cantam juntos, intitulado “Sentidos” e com arranjos de Patrick Pernet. Dos 10 temas do álbum, apenas um é tradicional açoriano e outro é brasileiro, todos os restantes têm letra e música de Filipe Ferreira. “A ideia deste álbum nasceu de uma brincadeira nas tardes da associação Gaivota” explicou Maria José Henriques. “O Filipe convidou-me para cantar uma canção com ele e aparentemente as coisas passaram-se bem, as pessoas gostaram, a partir daí começámos a ensaiar outros temas e surgiu a ideia de fazer um disco”.

A associação Gaivota tem 20 anos, é presidida por Maria José Henriques e embora tenha como pilar o Fado, integra também música francesa, literatura e poesia. Todos os meses organiza um encontro em Bry-sur-Marne e foi nestes encontros que Maria José e Filipe cantaram juntos pela primeira vez.

Filipe Ferreira nasceu em Alcobaça,



no distrito de Leiria, mas veio para França com apenas 11 anos de idade. “Eu sempre gostei de cantar” confessa ao LusoJornal. Nos anos 80 fundou com uns amigos o “Algate 6”, um grupo de baile que concorria, na altura, com os “Irmãos 5”. Mais tarde cantou em vários grupos da região parisiense.

Filipe Faria sempre cantou, mas não toca nenhum instrumento. No en-

tanto, todos os temas de “Sentidos” são da sua autoria. “Para compor não é necessário conhecer música. Qualquer pessoa pode fazer isto, está ao alcance de cada um de nós” afirma ao LusoJornal. “Eu não sou músico mas tenho um teclado em casa e componho as minhas melodias com 2 ou 3 dedos. Depois entrego ao Patrick Pernet para ele fazer os arranjos”.

Patrick Pernet é um amigo dos dois e também elemento da Gaivota. Tem um estúdio de gravação onde já gravou mais de 150 álbuns. Trabalhou com Michel Jonasz ou Manu Dibango, mas também dedicou muito tempo aos concertos, em palcos. “Neste momento toco nos Ehpad para pessoas de idade. Eles agradecem-me por eu cantar para eles e eu agradeço-lhes por me permitirem de continuar a tocar” disse ao LusoJornal.

Até aqui, Filipe Ferreira sempre cantou retomas de outros cantores. “É bonito cantar canções dos outros, claro, mas cantar aquilo que nós escrevemos tem outro perfume. Nunca me tinha surgido antes a ideia de escrever”, mas agora encontrou vocação e está contentíssimo com o resultado.

Nove dos dez temas do álbum são cantados em português, a duas vozes, salvo “Fruit d’un duo” cantado em francês. São temas com uma variedade musical bastante grande, do tango ao pop, passando pelo tradicional e pelo fado. O tema “Um fado como bagagem” teve a participação

de Philippe de Sousa à guitarra portuguesa e Dominic à viola. Foi inspirado do livro “Le fado pour seul bagage” de Altina Ribeiro.

Agora, o “grande orgulho” de Filipe Ferreira é saber que os pais, agora a viver em Portugal, ouvem as canções do filho na rádio.

Maria José Henriques já tinha participado em dois discos, “mas este é um álbum inteiro” disse ao LusoJornal. Agora lançou o primeiro single do novo álbum que está a preparar. “Sans abri” é o primeiro tema de uma série de canções em francês, escritas por Patrick Pernet, Dan Inger e Gisèle Vacelet.

Por enquanto, Maria José Henriques, Filipe Ferreira e Patrick Pernet bem gostariam de promover este álbum, com ilustrações de Simon Boulenger. “Esta é uma produção independente, não temos nenhuma editora por detrás” confessa Maria José Henriques.

Enquanto não for possível organizar concertos, com músicos, o disco pode ser pedido por mail.

filiemariejo@gmail.com

Inscrições contra Luís Filipe Vieira

Casa do Benfica de Paris foi vandalizada

Por Carlos Pereira

A Casa do Benfica de Paris foi vandalizada na semana passada com inscrições contra o atual Presidente do Clube, Luís Filipe Vieira. Os dirigentes da Casa encontraram a grelha da fachada da Casa com inscrições, quando foram recuperar o correio. “No sábado eu fui lá e estava tudo bem” diz ao LusoJornal Manuel dos Santos, o Presidente da Casa do Benfica de Paris.

“A Covid-19 já nos penaliza porque há 10 meses que não temos nenhuma entrada financeira. Em 2020 estivemos abertos 4 meses e alguns patrocinadores deixaram de nos apoiar por causa da situação” diz ao LusoJornal. “E agora são necessários mais 1.500 a 2.000 euros para voltar a pintar a fachada”.

Numa mensagem de desilusão, os

dirigentes da instituição explicam que “a Casa do Benfica de Paris pertence a todos os Benfiquistas e rejeita toda tentativa de divisão porque essa não é a forma, nem nunca será, de resolver problemas que são reais e que devem ser resolvidos, como sempre foram pelo passado”.

Já há cerca de 3 anos a fachada da Casa do Benfica de Paris foi pintada com inscrições de adeptos do FC Porto, dizendo que o FC Porto era Campeão. “Quando outros ‘adeptos’ de outros clubes vandalizaram a Casa pelo passado, nós repudiámos essa ação que nos feriu tanto socialmente como financeiramente. Mas quando a mesma coisa é feita por aqueles que dizem amar o Benfica, é ainda mais grave”.

“É uma tristeza” diz o Presidente daquela instituição com sede em Paris 14.



“Estas pessoas nem se apercebem da má imagem que eles dão da Comunidade portuguesa”. Confessa, no entanto que “são uma minoria” mas “se fosse gente inteligente e assim tão forte, porque não ajudam o Benfica a solucionar os problemas” conclui Manuel dos Santos.

“Os atuais constrangimentos que nos obrigam a estar fechados já chegam para agravar a situação” diz o Presidente. “Nós vamos continuar a trabalhar para manter a Casa do Benfica em Paris em funcionamento para dignificar o Sport Lisboa e Benfica na segunda maior cidade portuguesa. Agora temos de ir limpar este deplorável ato, para não correremos o risco de as autoridades francesas nos convidarem a encerrar as portas definitivamente! Não precisamos de quem divida, mas sim de quem apoie (sempre) e goste do Benfica!”

Morreu Paulo Silva da Rocha, dirigente associativo em Saint Priest

Por Jorge Campos

Faleceu no passado dia 27 de janeiro, com 68 anos de idade, Paulo Silva da Rocha, dirigente da Associação desportiva cultural dos jovens portugueses (ADCPJP) de Saint Priest (69), nos arredores de Lyon. A morte foi anunciada pela família após anos de luta contra a doença. Deixa um grande vazio, tanto na família como na coletividade onde era admirado e apreciado, sempre com grande vontade de ajudar o próximo.

Paulo Rocha consagrou muitos anos à associação, nela vivendo a sua paixão pelo futebol. Era natural de Cerveães, uma aldeia no concelho de Vila Verde. Emigrou muito cedo, ainda na sua juventude, para terras de França. Nos anos 80, quando chegou a Saint Priest, propôs os seus serviços à associação portuguesa que estava então a nascer. Passou a ser treinador, responsável, organizador desportivo e mais tarde diretor



desportivo.

A sua simpatia e o seu caráter conciliador e amigável fez com que todos, tanto na associação como os que o conheciam em geral, o apreciavam e respeitavam ao ponto de lhe darem o sobrenome de “Sherife Rocha”.

“As camadas jovens e os jogadores de futebol da nossa associação tinham grande respeito e confiança em Paulo da Rocha, eles apreciavam e reconheciam os seus conhecimentos, o empenho e a sua disponibilidade, consagrando-se às funções que assumiu enquanto treinador” disse Jaime Barros, o Presidente da coletividade.

Ultimamente Paulo da Rocha era vice-Presidente da Direção, e era também responsável pela segurança nos encontros de futebol no seio da Federação Francesa de Futebol na região Rhône-Alpes-Auvergne. “Ele era muito ativo e assíduo, nas suas relações de trabalho como na asso-

ciação e na Mairie, onde ele tinha grandes relações de amizade e respeito. Estava sempre pronto a ajudar no que fosse necessário. Apreciávamos a sua alegria de viver e a sua boa disposição. Era uma pessoa a quem quase tudo se podia pedir” concluiu Jaime Barros em declarações ao LusoJornal.

No seu discurso de homenagem, no decorrer da cerimónia fúnebre celebrada na Igreja paroquial de St Priest, o Maire de Saint Priest, Gilles Gascon, evocou as suas “grandes qualidades de diálogo, exemplaridade e amizade” e finalizou dizendo que “foi uma grande perda para todos”.

Paulo Silva da Rocha foi sepultado no novo Cemitério de Manissieux, em Saint Priest, no dia 8 de fevereiro, em presença da esposa, dos filhos e demais família, assim como de muitos amigos, portugueses ou não, vindos de todos os pontos da região de Lyon.

Fundação Nova Era João Pina prossegue o apoio a famílias carenciadas nas regiões do Rhône e de Seine Maritime

Dando continuidade ao seu objetivo primordial - “estar presente na ajuda a quem mais precisa - a Fundação Nova Era João Pina, tem, nos dois últimos fins de semana de janeiro, distribuído bens alimentares perecíveis e não perecíveis a famílias lusodescendentes que neste momento vivem dias dramáticos, acentuados com as dificuldades que genericamente a Covid-19 veio acrescentar à vida de todos, em especial à dos mais vulneráveis. A Fundação Nova Era, por intermédio

da sua “embaixadora” Patrícia Guerreiro, na região do Rhône, continua a não se poupar a esforços para ajudar as famílias mais carenciadas desta região, através da entrega de bens alimentares, assim como, produtos de higiene pessoal e limpeza. Os “carrinhos de compras” foram entregues em dias diferentes a duas famílias previamente identificadas.

Como refere o fundador João Pina “o ano de 2021 iniciou há cerca de um mês e tem acentuado em muito

as necessidades de muitas famílias, nomeadamente nesta região francesa”, diz ao LusoJornal. “De Portugal recebo diariamente pedidos de ajuda. Gostaria de os apoiar todos, mas infelizmente é impossível para esta Fundação chegar a todos os lados. O apelo que deixo é que, apesar das dificuldades, do confinamento que nos é imposto, que juntos consigamos sair mais rápido desta crise, que sejamos solidários uns para com os outros, um simples litro de leite pode fazer a diferença

numa família”.

A “embaixadora” Patrícia Guerreira referiu que estas famílias não encontram outra palavra senão “gradidão” para agradecer o que receberam da Fundação Nova Era e na pessoa do seu Presidente, João Pina, “agradecem a todos os que fazem parte desta já grande família”. Manifestam igualmente “a esperança que a sua situação financeira melhore, assim como a pandemia e que possam deixar de precisar de ajuda alimentar”, acom-

panhada com alguma vergonha nos rostos.

“A hora é de continuar a fazer da solidariedade em movimento uma constante nestes como noutros rostos, que a pandemia veio deixar mais sombrios”, refere ainda o Presidente da Fundação, acrescentando que está a ser iniciado o apoio no Departamento da Seine-Maritime, mais propriamente em Oissel, com a distribuição de bens alimentares e higiene, incluindo a um jovem com deficiência.

Futsal

Le Sporting Club de Paris victorieux à Béthune grâce au quadruplé de Ba

Par RDAN

Béthune 1-4 Sporting Club de Paris

Buteurs : Sporting Club Paris: Ba (4).
Béthune: Kasmi.

Après un mois sans compétition, le Sporting Club de Paris retrouvait le parquet dimanche à Béthune dans le cadre de la 14ème journée de championnat de la D1 futsal. Pour rester au contact des leaders, Mouvaux et Accs, les Parisiens devaient réussir un bon résultat lors de ce déplacement. D'autant plus, que le hasard du calendrier et de la programmation des matchs reportés, font que les deux prochaines rencontres des Parisiens les opposeront à Mouvaux (le 20 février à domicile et le 24 février à l'extérieur). C'est avec un effectif quasi au complet (il manquait Saadaoui, suspendu, et Dos Reis, blessé) que le club de la capitale s'est présenté salle Pierre de Coubertin, à Lens. Les Parisiens démarrent le match de la meilleure des façons en prenant

le jeu à leur compte et en monopolisant le ballon. Sur leur première véritable occasion, les hommes de Rodolphe Lopes bénéficient d'un pénalty obtenu sur une main adverse dans la surface de réparation. Ba se charge de la transformation (0-1, 5 min).

La domination parisienne va se poursuivre, mais peu à peu Béthune va s'enhardir et même se montrer dangereux par Bernardou qui va mettre à contribution le gardien Tefaf. Opérant désormais en contre-attaque, le Sporting va se procurer deux belles occasions. Tout d'abord par Doualla (9 min) à la conclusion d'une chevauchée de Ba sur le côté gauche, mais la reprise du tout jeune parisien frôle le cadre du but gardé par Magnien. Ensuite, c'est Soumaré, bien lancé en profondeur qui dribble le portier béthunois mais trop excentré sur sa gauche, son tir n'atteint pas le cadre (10 min).

Le reste de la première période verra les 2 équipes se neutraliser même si Béthune se montrera plus entreprenant sans se montrer véritablement



dangereux.

Dès la reprise, le Sporting Club de Paris accentue son avance par Boulaye Ba, incontestablement l'homme du match, qui ajoute un second but (2-0, 22 min).

Les défenses prennent nettement le pas sur les attaques et peu d'occasions à noter jusqu'à la moitié de cette mi-temps (à noter tout de

même la reprise de volée de Ba sur un dégagement à la main de Tefaf, obligeant le portier béthunois à une belle horizontale, 29 min).

A la 33ème minute, Kasmi redonne l'espoir à son équipe en reprenant victorieusement un centre venu de la gauche (1-2).

La pression des joueurs d'Aldo Cannetti se fait plus pressante et Ber-

nardou inquiète à 2 reprises Tefaf, solide dans son but. De son côté, le Sporting Club de Paris se contente de défendre (ce qu'il fait très bien) et peine à se montrer dangereux. Il faudra attendre que les Béthunois décident de jouer en power-play les 2 dernières minutes afin d'essayer de revenir au score, pour que la victoire parisienne se concrétise.

Dans les 30 dernières secondes du match, Ba ajoute 2 nouveaux buts et s'offre un quadruplé en interceptant le ballon dans sa surface et en l'expédiant dans le but vide (1-4).

Cette victoire, dans un match de reprise pour les Parisiens, est de bon augure avant la double confrontation avec Mouvaux. Dans une rencontre fermée, marquée par le peu d'occasions, les hommes du Capitaine Teixeira ont su saisir les opportunités se présentant à eux et ont fait preuve de réalisme, notamment grâce à Boulaye Ba, unique buteur parisien. Il en faudra certainement un peu plus samedi prochain à Carpentier pour faire chuter le solide leader du Championnat.

Coupe de France de football

L'US Créteil/Lusitanos passe au 8ème tour et élimine les Lusitanos de Saint Maur

Par Fábio Morais

US Créteil/Lusitanos 4-2 US Lusitanos de Saint Maur

Samedi 6 février, 14h00
Stade Dominique Duvauchelle, Créteil

Buteurs : USCréteil/Lusitanos: Sawadogo (1 et 69 min), Belkouché (23 min), Farade (58 min); US Lusitanos: Gonçalves (32 min) et Daninthe (76 min)

Cartons : US Lusitanos: Jaune pour Boudjemaa (64 min)

US Créteil/Lusitanos : Cagnon, Fofana (Cap.), Soaré, Belkouché, Larade, Farade, Baptista, Llambrich, Sawadogo (El Mouttaqi, 70 min), Bru (Chergui, 62 min), Pancrate (Sangaré, 62 min)

US Lusitanos : Yirango, Traoré (Miriezolo, 74 min), Dexet, Tavares, Niankaté, Mahamat (Martiny, 74 min), Gonçalves, Boudjemaa, Etshimi (Sylla, 70 min), Bezouen, Diarra (Daninthe, 13 min)

C'était le 7ème tour de la Coupe de France, les Béliers du Créteil/Lusitanos étaient de retour au stade Dominique Duvauchelle. Leur adversaire du jour était leur voisin du Val-de-Marne, l'US Lusitanos de Saint Maur.

La rencontre a débuté avec une pluie battante qui ne cessera pas durant toute la rencontre. Créteil/Lusitanos va frapper le premier, et ce, dès les premiers instants de la partie. En effet, bien servi par Fofana, Sawadogo va ouvrir le score pour l'USCL dès la première minute. Il inscrit au passage son



premier but sous les couleurs cristoliennes.

La partie était lancée de la meilleure des façons pour l'US Créteil/Lusitanos.

Saint Maur va essayer de réagir en se procurant une bonne occasion qui va passer très près de la cage de Romain Cagnon (13 min). Créteil/Lusitanos, très offensive, va aggraver le score à la 24ème minute. Sur un corner bien tiré par Kévin Bru, Zakaria Belkouché va sauter plus haut que tout le monde et catapulte le ballon au fond des filets (2-0). L'US Lusitanos ne va pas dire son dernier mot et va recoller au score par l'intermédiaire de Gonçalves (34 min), 2-1. L'USCL va pousser encore, mais le score en restera là pour le premier acte.

Au retour des vestiaires, Créteil/Lusitanos va asseoir sa domination dans le jeu, se procurant une occasion

franche dès la reprise de la seconde période, où Farade sert bien dans la profondeur Sawadogo qui sera signalé hors-jeu pour quelques centimètres. Ce même Farade qui va redonner un avantage confortable aux Béliers. Bien servi par Bru, Farade va reprendre un centre au second poteau pour faire le 3-1 (58 min). Créteil/Lusitanos ne va pas s'arrêter en si bon chemin et va encore conforter son avantage 10 minutes plus tard. Sawadogo, encore, va reprendre un ballon repoussé par le gardien adverse et inscrire son doublé pour le 4-1.

Saint-Maur est sonné mais va avoir un sursaut d'orgueil en inscrivant un but de la tête sur corner par Daninthe (76 min), mais ce sont les Cristoliens qui auront le dernier mot.

Score final 4-2, les Béliers avancent au 8ème tour de la Coupe de France où

ils affronteront le vainqueur de la rencontre opposant le Red Star au FC 93.

Richard Déziré: il faut progresser sur le plan mental

C'est avec le sentiment du devoir accompli que l'entraîneur Richard Déziré s'est présenté en conférence de presse après la victoire sur le voisin de Saint Maur. Si l'essentiel est assuré grâce à la qualification pour le 8ème tour, l'entraîneur de l'US Créteil/Lusitanos est persuadé que ses hommes auraient pu se rendre la tâche plus facile.

«On a fait ce qu'il fallait... pour se mettre en difficulté. Nous avons encore du travail. C'est assez frustrant. Une fois de plus, nous menons très rapidement au score et parvenons à faire le break. Puis, on oublie de jouer, on se met à reculer. Ce n'est pas la première fois depuis mon arrivée que l'on mène au score. On a recadré les choses à la pause. On est repartis de manière très cohérente en seconde période. A 4-1, on aurait pu aller chercher 2 ou 3 buts supplémentaires. A l'inverse, on leur donne la possibilité de revenir à 4-2 et nous nous sommes mis à reculer. Il faut progresser sur le plan mental pour mieux maîtriser les 95 minutes d'un match. Il faut afficher plus de sérénité» dit Richard Déziré. «Les bases sont posées depuis le début de la saison. Il fallait améliorer les choses sur l'aspect offensif. J'avais

dit que je voulais des buts, car nous avons le potentiel. J'ai toujours dit que je préférerais gagner 4-2 plutôt que de gagner 1-0. Mais on a fait preuve de fébrilité. Je suis satisfait car on se crée beaucoup d'occasions. Après, j'aimerais qu'on retrouve la solidité défensive qui nous caractérisait car s'il faut marquer deux ou trois buts pour gagner un match, c'est forcément plus compliqué».

Et l'entraîneur du Créteil/Lusitanos rajoute: «C'est une deuxième victoire en Coupe. Le parcours en ce début d'année 2021 est très intéressant. Ce n'était pas simple d'aller défier Sainte Geneviève. C'était encore plus compliqué ce soir face à Saint Maur. C'est forcément une belle satisfaction et une fierté de décrocher la qualification et de se retrouver au prochain tour. Cette coupe est un parcours du combattant. Je ne pense pas que beaucoup d'équipes aient un tableau aussi difficile que le nôtre. Mais cela fait partie du tirage au sort. C'est une semaine à trois matchs. On n'a pas voulu galvauder la Coupe. J'essaye de gérer l'effectif, mais le match le plus important est toujours le prochain. Ces rencontres permettent de mettre de la concurrence et de lancer des jeunes. Cela permet de booster tout le club».

Les Béliers ont désormais rendez-vous avec le Championnat dès mardi 9 février à Saint Brieuc dans le cadre de la 20ème journée de National, puis samedi 13 février au stade Dominique Duvauchelle où ils recevront le SC Lyon pour le compte de la 21ème journée de National.

Voleibol

Francisco Pombeiro, voleibolista português descobre a Ligue B com o Martigues

Por Marco Martins

A primeira fase do Campeonato francês da segunda divisão de voleibol está a chegar ao fim, faltando apenas uma jornada para o fim desta primeira fase e o arranque da segunda. O Martigues, equipa do Sul da França, conta com dois atletas portugueses: Gerson Pereira e Francisco Pombeiro. Os dois voleibolistas chegaram ao clube francês durante esta temporada 2020/2021.

O Martigues ocupa atualmente a oitava posição, num Campeonato com nove equipas, com 11 pontos. Os 'Martégaux' venceram 3 jogos e perderam onze.

No passado fim de semana, o Martigues perdeu por 3-0 na deslocação ao terreno do Plessis-Robinson, clube da região parisiense, com os parciais de 25-20, 25-19 e 25-23.

No fim do encontro, o LusoJornal falou com Francisco Pombeiro que chegou ao Martigues Volley-Ball proveniente do Sporting Clube de Portugal.

Francisco Pombeiro abordou os objetivos que tem para esta temporada e fez um balanço da primeira parte da época, começando por falar da derrota frente ao Plessis-Robinson.

Como podemos analisar esta derrota frente ao Plessis-Robinson?

Nós estamos a jogar com uma equipa muito desfalcada. É a terceira lesão que temos na equipa, e são jogadores titulares. Estamos a adaptar funções perante estas ausências. Por isso tem sido um bocadinho complicado. Por um lado é bom porque jogamos com menos pressão porque, à partida, temos menos responsabilidades. Mas não acho que o encontro foi assim tão fácil para o Plessis-Robinson. Acho que dentro do possível, nós tentámos. Não estávamos nos nossos dias, e o resultado acabou por ser este.

Estamos a acabar esta primeira fase, que balanço podemos fazer?

Acho que nos primeiros jogos desta fase jogámos bem e estávamos na máxima força com todos os atletas disponíveis. Os primeiros jogos foram derrotados por 3-2 [ndr: derrotas frente ao Saint Jean d'Illac e frente ao Mende na segunda e terceira jornadas]. Foram jogos que podiam cair para um lado ou para o outro. Foram sets disputados até ao fim. Isso causou alguma moossa. Se nesses dois primeiros jogos da época, tivéssemos tido aquela pontinha de sorte e tivéssemos ganho, talvez a motivação e o balanço que nos ia impulsionar podia ter sido maior. Dois jogos em que estivemos quase a vencer e acabámos por perder, acho que nos desgastou mentalmente. Acho que tem sido altos e baixos nesta temporada. Estávamos bem, depois fomos um bocadinho abaixo, mas entretanto acho que fizemos alguns jogos bons,



LusoJornal / Marco Martins

mas não temos tido o sucesso que pretendíamos.

Quais são os objetivos para a segunda fase?

A próxima fase vai ser complicada porque há equipas que partem com uma melhor classificação e uma pontuação do que nós, começam com pontos, enquanto nós não teremos. Isto torna as coisas ainda mais difíceis. Mas somos profissionais, continuamos a ir todos os dias aos treinos, e trabalhar para o único objetivo que temos que é ganhar. Se me perguntar se o nosso objetivo é sermos Campeões, eu respondo que é demasiado ambicioso esse objetivo. Mas o objetivo também nunca seria ficar em penúltimo ou tentar fazer o 'melhor possível'. O meu objetivo pessoal e da equipa é ganhar o máximo de jogos possíveis, tentando ficar nos lugares da frente, sabendo que vai ser complicado, mas também é para isso que trabalhamos.

Como apareceu esta hipótese de sair do Sporting CP para o Martigues?

Sempre foi um objetivo meu vir jogar para fora de Portugal porque gosto de andar de um lado para o outro, já era o caso em Portugal. Nunca estive sempre no mesmo sítio. Acho que para o nosso desenvolvimento profissional e pessoal, acho que é bastante importante mudarmos de ares e conhecermos outras culturas. E aqui em França, o nível do profissionalismo e da competição é maior do que em Portugal. Foi um sonho que se tornou realidade. Desde pequeno que queria ter esta oportunidade que surgiu. O meu agente tem uma boa relação com a equipa, já esteve aqui um ou outro jogador português, e aconteceu um pouco à última hora. Eu até já tinha um contrato em Portugal com o Castelo da Maia, mas tinha uma cláusula que até um dia determinado podia sair para fora de Portugal, e dez dias antes desse dia,

apareceu esta oportunidade e agarrei-a. Sei que em Portugal já não eram as melhores condições para ser profissional de voleibol, só em dois ou três clubes, mas agora com isto da Covid-19, achei que não fazia sentido não arriscar e não tentar a aventura em França, algo que era o meu sonho e algo que pode ser bom para mim em termos profissionais.

Quais são as diferenças entre a Liga portuguesa e a Liga francesa, sabendo que passou do Sporting Clube de Portugal ao Martigues, clube da segunda divisão em França?

Eu acho que essas duas-três melhores equipas em Portugal seriam candidatas a ganhar a Ligue B, a segunda divisão francesa, e até acho que poderiam ficar bem classificadas na Ligue A, a primeira divisão. Mas por exemplo as últimas equipas do Campeonato português, já acho que ficaram mal classificadas na Ligue B, quero dizer que o desnível entre as melhores equipas em Portugal e as outras é muito grande. Aqui em França, eu sinto que as melhores equipas da Ligue B poderiam estar no meio da tabela na Ligue 1, ou seja a competitividade entre as duas divisões aqui em França é muito grande e o nível é muito parecido. Não só têm os melhores franceses como têm muitos bons jogadores de outros países, porque muitos atletas querem jogar em território francês. O Campeonato português não é profissional, aqui até a segunda divisão é profissional. Quando se chega ao pavilhão todos os pormenores tornam o espetáculo melhor em França. É completamente diferente. Em termos financeiros é um país superior a Portugal, por isso também era uma oportunidade melhor do que praticamente todos os clubes em Portugal. Em termos de adeptos também era uma curiosidade que tinha, mas até agora tem sido impossível devido à pandemia

de Covid-19. Nunca tivemos adeptos.

A experiência em França ficou um pouco estragada devido à pandemia?

Acho que sim. Quem vem para aqui já viu jogos anteriores e sabe que há muitos adeptos nos jogos. E não são adeptos do clube, ou seja não é como vemos em alguns clubes em Portugal, o Vitória, o Sporting e o Benfica, que têm muitos adeptos que vão apoiar o clube, mas que não têm assim tanto conhecimento da modalidade. Aqui em França, a ideia que nós temos é que as pessoas que vão ver o voleibol, estão a ver a modalidade e não apenas a apoiar o clube. Não só gostam do clube como também gostam da modalidade, e percebem da modalidade. Faz diferença e dá para sentir isso quando estamos a jogar, e é pena não sentirmos isso. Outro fator importante é o facto que, devido à pandemia, não temos o apoio da nossa família, que poderiam vir cá mais vezes e não podem, visto que é complicado sair de Portugal, ou até porque os voos são cancelados. Nesse aspeto não tem sido como previsto.

O objetivo é sempre a Seleção?

O objetivo passa por ir à Seleção. Esse é outro sonho de criança. Já consegui ir à Seleção quando era mais novo. Acho que não há sentimento igual do que representar a Seleção principal, principalmente ouvir o hino no início do encontro. É o sonho de toda a gente. Eu tenho os pés bem assentes na terra. Sei que quem lá está, tem um nível muito elevado. Aliás tenho o prazer de ser amigo deles e de poder partilhar as suas experiências, crescendo também um bocadinho por essa via. Sei que é complicado chegar à Seleção, mas claro que o meu objetivo será sempre tentar ir à Seleção, quer seja agora, quer seja no fim da minha carreira. Ir à Seleção é o máximo que um atleta pode ter.

BOA NOTÍCIA

Um passo de cada vez

Esta semana, mais precisamente na quarta-feira (de Cinzas...) entraremos no tempo litúrgico da Quaresma. Em vez do "tradicional" comentário ao Evangelho, proponho-vos dois conselhos na esperança de que vos possam ajudar a viver bem este tempo de renovação espiritual e de preparação para a Páscoa.

O tempo da Quaresma é um convite à conversão, mas transformar a própria vida é um processo difícil que requer tempo, perseverança e força de vontade. Tentar «mudar tudo!» de uma só vez não é uma tática muito realista e normalmente, o resultado é acabar por não mudar nada. Nesta Quaresma aconselho-vos a não dispersar a vossa energia em mil e um pequenos projetos, mas a concentrar os vossos esforços numa única, difícil e importante mudança. Pode parecer pouco empenhar-se durante 40 dias em mudar apenas um único aspeto da nossa vida, mas se em dez anos conseguíssemos eliminar dez grandes defeitos, não seria formidável?

O segundo conselho é intimamente ligado ao primeiro. Quando na quarta-feira recebemos as cinzas, o sacerdote diz-nos, «converte-te e crê no Evangelho». Ora a conversão não é algo que dure apenas 40 dias, mas deve ter continuidade, superar o tempo da Quaresma e acompanhar-nos para o resto das nossas vidas. Que sentido tem conter os defeitos durante este período, se já decidimos que no Domingo de Páscoa voltamos à velha vida? Vamos tentar eliminar o que nos impede de abraçar plenamente o Evangelho! Vamos anular as estruturas de pecado que não nos deixam ser a melhor versão de nós mesmos! Vamos escolher um projeto que não termine na Páscoa, mas que continue e que siga connosco para sempre.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice

48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris

Sábado às 19h00

e domingo às 11h00



COMPLÉMENTAIRE SANTÉ⁽¹⁾
DESTINÉE AUX PROFESSIONNELLS
ET ENTREPRISES DE TOUS LES SECTEURS D'ACTIVITÉ⁽²⁾

Optez pour une assurance qui offre une protection complète à vos équipes et à vous-même.⁽³⁾



**BILAN
GRATUIT
DE VOS
GARANTIES
ACTUELLES**

Chacun de nos clients mérite une attention unique. Contactez votre conseiller habituel.
Plus d'infos en agence et sur cgd.fr

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France – Banque • 38, rue de Provence – 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n.° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 Siège Social : Av. João XXI, 63 – 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.° 500 960 046 • Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A., entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sise au 102 Terrasse Boieldieu - Tour W - 24^{ème} étage - CS 50134 - 92085 Paris La Défense Cedex, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Nanterre 413 175 191 • Crédits photo : iStock by Getty Images™ • Document non contractuel. Publicité.

⁽¹⁾ Contrat responsable et solidaire au sens des articles L. 871-1 et R. 871-1 et 2 du Code de la sécurité sociale. ⁽²⁾ Contrat collectif à adhésion obligatoire (pour les entreprises) ou facultative (pour les professionnels). ⁽³⁾ Voir conditions en agence.